

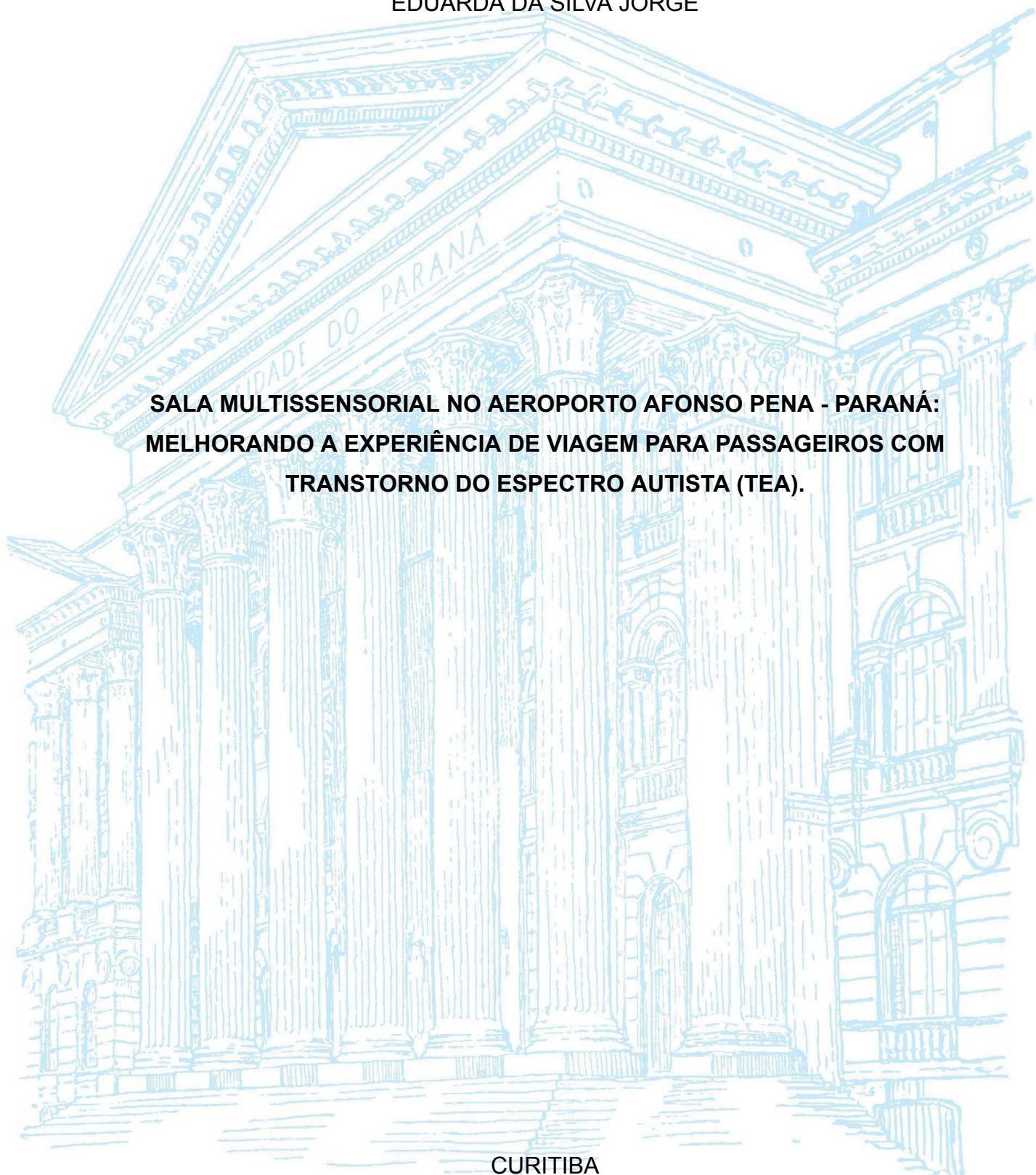
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDUARDA DA SILVA JORGE

**SALA MULTISSENSORIAL NO AEROPORTO AFONSO PENA - PARANÁ:
MELHORANDO A EXPERIÊNCIA DE VIAGEM PARA PASSAGEIROS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).**

CURITIBA

2024



EDUARDA DA SILVA JORGE

**SALA MULTISSENSORIAL NO AEROPORTO AFONSO PENA - PARANÁ:
MELHORANDO A EXPERIÊNCIA DE VIAGEM PARA PASSAGEIROS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).**

Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo
apresentado ao curso de Turismo da Universidade
Federal do Paraná como requisito de obtenção do
título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Profº Dr. Carlos Eduardo Silveira

CURITIBA

2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar os meus agradecimentos, citando um dos versículos que mais descreve o meu processo na universidade “Quem ama nunca desiste, porém suporta tudo com fé, esperança e paciência” (1 Coríntios 13:7). Primeiramente preciso agradecer a Deus por ter me abençoado e me dado sabedoria durante esses quatro anos, obrigada por ter me capacitado e colocado pessoas tão importantes e especiais durante esta etapa.

Não poderia deixar de agradecer aos meus pais, Luciana e Marcos, minha irmã Heloisa e ao meu namorado Leonardo. O apoio e a paciência de vocês comigo foi essencial, principalmente por acreditarem em mim e no meu potencial, sou muito abençoada e grata por ter vocês na minha vida. Obrigada por me apoiar em dias e momentos que precisei estar focada nos meus estudos e visitas técnicas da Universidade. O mérito de ter chegado até aqui é graças ao amor e parceria que vocês sempre tiveram comigo em todos os momentos.

Quero agradecer ao meu grupo de amigas (22ks) que me acompanharam desde a semana dos calouros até o último dia da graduação, vocês foram muito essenciais durante o curso, sem vocês não teria graça fazer trabalho em grupo, visitas técnicas, muito menos passar os intervalos conversando, jogando e rindo ao lado de vocês, muito obrigada Eduarda Ferreira, Mariane Meira, Nathalia Salvatierra, Ágatha Bastos e Eduarda Trevisan, vocês são as melhores do Turismo e as melhores pessoas que poderiam ter entrado na minha vida, sou a maior fã de vocês e estarei sempre torcendo pelo sucesso de cada uma.

Minha eterna gratidão para a minha supervisora de estágio Fabiana Moraes, obrigada por acreditar em mim desde o nosso primeiro contato, trabalhar como estagiária na Prefeitura de Pinhais, me abriu portas e muito conhecimento, meu crescimento profissional na área de turismo foi graças a oportunidade que você me deu.

Obrigada aos professores que me instruíram e que me auxiliaram em um crescimento acadêmico e profissional com Turismóloga. Muito obrigada, ao meu Professor e orientador Carlos Eduardo (Caê), que acreditou no meu projeto e no meu potencial, sempre serei grata por cada palavra de incentivo e apoio durante a minha trajetória na Universidade.

Minha eterna gratidão a todos, mesmo sem menção nominal aqui, que torceram e contribuíram de alguma maneira para que este sonho pudesse ser concretizado. Nada disso eu conseguiria sozinha.

Obrigada!

**“Não enxergue o mundo como ele é,
enxergue como ele poderia ser.”**

Cinderela - O filme

RESUMO

O autismo está presente em mais de 70 milhões de pessoas no mundo. O transporte aéreo é um dos meios de transporte mais utilizados no mundo. Os aeroportos começaram a realizar rodadas de concessões pela iniciativa privada. Aeroportos do Brasil e do mundo começaram a implementar salas multissensoriais, por ser um ambiente com muita movimentação. Após a 6ª rodada de concessões em 2022, o Aeroporto Internacional Afonso Pena - Paraná começou a ser operacionalizado por uma nova empresa. As salas multissensoriais surgiram para ser um espaço que traga tranquilidade, segurança e bem-estar para passageiros com Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante suas viagens. Dessa forma, justifica-se a importância desse projeto considerando que uma viagem para uma pessoa com TEA pode ser considerada um grande desafio. Deste modo, o presente projeto de planejamento e gestão em turismo (PPGT) tem como objetivo geral propor a implementação de uma sala multissensorial, que irá trazer um estímulo sensorial mais reconfortante para uma viagem mais tranquila. A fim de atingir o objetivo geral proposto, foram considerados os seguintes objetivos específicos: 1. Avaliar os equipamentos e o atendimento do Aeroporto Afonso Pena - PR; 2. Identificar a necessidade de treinamento para os colaboradores do aeroporto Afonso Pena - PR; 3. Verificar a viabilização da implementação de uma sala multissensorial destinada a passageiros com Transtorno do Espectro Autista, através da utilização de espaços comuns do aeroporto Afonso Pena - PR; 4. Propor a criação de um espaço de estimulação sensorial destinado ao público com Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa qualitativa semiestruturada foi utilizada a fim de analisar e entender a importância da inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no turismo, por meio de pesquisa bibliográfica, visita in loco e pesquisa documental em dados secundários. A abordagem exploratória foi realizada por meio da visita in loco e entrevista em profundidade, a fim de identificar as necessidades e importâncias de implementação de uma sala multissensorial no Aeroporto Afonso Pena. Após atingir todos os objetivos específicos, foi possível concluir o objetivo geral, os resultados da pesquisa indicam que há uma necessidade de incluir pessoas com autismo em ambientes comuns dos aeroportos, e que a implementação de uma sala multissensorial é de grande importância e necessidade, para aqueles que sofrem de uma sobrecarga sensorial.

Palavras-chave: turismo; Transtorno do Espectro Autista (TEA); aeroporto Afonso Pena; sala multissensorial; acessibilidade.

ABSTRACT

Autism affects over 70 million people worldwide. Air travel is one of the most widely used modes of transportation globally. Airports have begun to undergo rounds of concessions by the private sector. Airports in Brazil and around the world have started to implement multi-sensory rooms due to the high level of activity in these environments. After the 6th round of concessions in 2022, Afonso Pena International Airport in Paraná began to be operated by a new company. Multi-sensory rooms were created to provide a space of tranquility, safety, and well-being for passengers with Autism Spectrum Disorder (ASD) during their travels. Thus, the importance of this project is justified considering that a trip for a person with ASD can be a significant challenge. Therefore, the objective of this tourism planning and management project is to propose the implementation of a multi-sensory room, which will provide a more comforting sensory stimulus for a more peaceful journey. In order to achieve the proposed general objective, the following specific objectives were considered: 1. Evaluate the equipment and service of Afonso Pena Airport - PR; 2. Identify the need for training for the employees of Afonso Pena Airport - PR; 3. Verify the feasibility of implementing a multi-sensory room for passengers with Autism Spectrum Disorder, through the use of common areas of Afonso Pena Airport - PR; 4. Propose the creation of a sensory stimulation space for people with Autism Spectrum Disorder. Semi-structured qualitative research was used to analyze and understand the importance of the inclusion of people with Autism Spectrum Disorder in tourism, through a literature review, on-site visit, and documentary research on secondary data. The exploratory approach was carried out through an on-site visit and in-depth interview to identify the needs and importance of implementing a multi-sensory room at Afonso Pena Airport. After achieving all the specific objectives, it was possible to conclude the general objective, the results of the research indicate that there is a need to include people with autism in common areas of airports, and that the implementation of a multi-sensory room is of great importance and necessity for those who suffer from sensory overload.

Keywords: tourism; Autism Spectrum Disorder (ASD); Afonso Pena Airport; multisensory room; accessibility.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	41
QUADRO 2 - CRONOGRAMA DAS ETAPAS DE EXECUÇÃO DO PROJETO.....	42
QUADRO 3 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS.....	43
QUADRO 4 - DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - CUSTOS ESTIMADOS DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.....	51
TABELA 2 - ORÇAMENTOS E DESEMBOLSOS POR ETAPA.....	53

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PÁGINA DO SITE DO AEROPORTO DE FLORIPA: AEROPORTO PARA TODOS...	32
FIGURA 2 - PÁGINA DO SITE DO AEROPORTO DE FLORIPA: AEROPORTO PARA TODOS...	32
FIGURA 3 - PÁGINA DO SITE DO AEROPORTO DE FLORIPA: AEROPORTO PARA TODOS...	33
FIGURA 4 - EQUIPAMENTO SENSORIAL, TUBO COM BOLHAS DE ÁGUA E LUZES NEON, AEROPORTO DE CONGONHAS SP.....	34
FIGURA 5 - ILUSTRAÇÃO DO INTERIOR DE UMA AERONAVE, COM ASSENTOS QUE REPRESENTAM COMO SERÁ DURANTE O VOO E INTERAÇÃO ATRAVÉS DE CABOS COM LUZ AZUL, AEROPORTO DE CONGONHAS SP.....	35
FIGURA 6 - LOGOMARCA DA SALA MULTISSENSORIAL.....	46
FIGURA 7 - DEMONSTRAÇÃO DO TÓPICO ACRESCENTADO NO SITE DA CCR AEROPORTOS.....	47
FIGURA 8 - DEMONSTRAÇÃO DE COMO FICARÁ A PÁGINA DA SALA MULTISSENSORIAL, NO SITE DA CCR AEROPORTOS.....	47
FIGURA 9 - PERFIL DO INSTAGRAM DA CCR AEROPORTOS.....	48
FIGURA 10 - PERFIL DO INSTAGRAM DA ICO PROJECT.....	49
FIGURA 11 - ORÇAMENTO DO INSTAGRAM PARA PROMOÇÃO.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil

ANEAA - Associação Nacional das Empresas Administradoras de Aeroportos

CCR - Empresa Brasileira de Concessão de Infraestrutura Aeroportuária

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

IATA - International Air Transport Association

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

Infraero - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MIInfra - Ministério da Infraestrutura

NEE - Necessidade Educacional Especial

NBR - Norma Brasileira de Acessibilidade

OACI - Organização da Aviação Civil Internacional

OMS - Organização Mundial de Saúde

PNEE - Política Nacional de Educação Especial

SAC - Secretaria de Aviação Civil

SBTC / CWB - Aeroporto Internacional Afonso Pena

SESA - Secretaria de Saúde do Paraná

SROI - Retorno Social do Investimento

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TECA - Terminal de Logística de Carga

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	14
1.2 TEMA E PROBLEMA.....	15
1.3 OBJETIVOS.....	16
1.3.1 Objetivo Geral.....	16
1.3.2 Objetivos Específicos.....	16
1.4 JUSTIFICATIVA.....	17
2. MARCO TEÓRICO.....	18
2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS.	18
2.1.1 Implicações de socialização e de lazer para pessoas com o TEA.....	20
2.2 TURISMO E LAZER INCLUSIVOS.....	22
2.3 ATENDIMENTO AO PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA: ESTRUTURA E SERVIÇO.....	24
2.4 TRANSPORTE AÉREO E AEROPORTOS.....	25
2.4.1 Concessão e Privatização.....	26
2.4.2 Aeroportos e salas sensoriais ou multissensoriais.....	27
2.4.3 Aeroporto Internacional Afonso Pena: estrutura antes e depois da Concessão.....	28
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
3.1 PESQUISA COM USUÁRIOS REAIS E POTENCIAIS DO AEROPORTO AFONSO PENA.....	30
3.2 METODOLOGIA.....	30
3.3 ESTRUTURA E AMOSTRA.....	30
3.4 PRÉ-TESTE.....	31
3.5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	31
3.5.1 Pesquisa Participante.....	31
3.5.2 Entrevista em Profundidade.....	36

3.5.3 Resultados da Pesquisa.....	39
4. PROJETO DE TURISMO.....	40
4.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	40
4.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	42
4.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto.....	42
4.2.2 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa.....	50
4.2.3 Avaliação do retorno do investimento.....	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	65

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Aproximadamente 1% da população mundial possui autismo, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 70 milhões de pessoas no mundo. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que cerca de 2 milhões de habitantes apresentam o Transtorno do Espectro Autista. Podendo ser observado em todos os grupos raciais, étnicos e sociais.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se identifica em três categorias de níveis, são eles: “nível um, onde o indivíduo exige apoio; o nível dois exige apoio substancial e o nível três exige muito apoio substancial” (ONZI; GOMES, 2015, p. 189).

Sendo assim, pesquisas e estudos notaram que a interação social atribui no desenvolvimento da criança, em sua formação de relações sociais, onde compreende que a interação social é obrigatória na construção da base do desenvolvimento humano (FEITOZA, 2021).

Nos dias atuais, há uma luta constante para serem fortalecidas as práticas inclusivas. Para que isso aconteça, é fundamental incluir autistas em atividades de lazer e turismo que sejam adaptadas para esse público, oferecendo suporte e segurança na realização de viagens, podendo ser um fator de propensão às famílias na escolha de realizar viagens e atividades com as crianças. A partir disso, a inclusão de pessoas com TEA no setor turístico deve ser pensada e adaptada para que esse público possua suporte e segurança em suas viagens (FEITOZA, 2021).

Com base nisso, é previsto na declaração dos direitos humanos, no Artigo 24º, que toda pessoa tem direito ao repouso e lazer (BRASIL, 2018), pontuando que a previsibilidade e a acessibilidade são as bases para a construção da acessibilidade para o autista. Então, para haver adaptação, é preciso investimento, em que o papel das parcerias entre público e privado possam alavancar esta questão no Brasil e atingir ainda mais a população autista (Connell e Pageb, 2019).

Diante das pesquisas realizadas, “a qualidade no turismo se refere ao serviço aliado ao produto e a condição da qualidade sendo o único critério que se impõe para determinar o êxito ou a falha desses” (BENI, 2000), evidenciando a qualidade dos bens e serviços oferecidos em equipamentos e destinos turísticos, como no

serviço disponibilizado pelas companhias aéreas, em que devem pensar em como satisfazer o público assegurando contentamento do passageiro (OLIVEIRA, 2016).

Com o transporte aéreo em constante evolução, é necessário um olhar mais inclusivo para os passageiros com deficiência, seja ela física, intelectual ou mental. Para isso acontecer, existem Leis como a 14.626/23¹ que prevê o atendimento prioritário para pessoas com transtorno do espectro autista, com mobilidade reduzida e doadores de sangue, garantindo o conforto e promovendo a conscientização e a capacitação de profissionais para oferecer um atendimento mais inclusivo (Câmara dos Deputados, 2023).

Visando exercer as leis, é preciso existir um programa de treinamento para os colaboradores com a intenção de melhorar a qualidade no atendimento e na inclusão dos usuários do Aeroporto Afonso Pena, impactando diretamente na relação entre empresa e clientes, agregando valor na satisfação do passageiro (SIQUEIRA, 2018).

Em 2023, foi criado um projeto de Lei 1495/2023² (em tramitação) em que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de previsão, nos novos contratos de concessão de aeroportos, de cláusula que determine a criação de espaços ou salas multissensoriais para o acolhimento dos passageiros diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).” A partir disso, foram criadas salas multissensoriais em aeroportos do Brasil, como o Aeroporto de Vitória-ES, Florianópolis-SC, Congonhas-SP e Santos Dumont-RJ, para o acolhimento de passageiros com TEA (SHIMOSAKAI, 2017).

Surge o conhecimento e a problemática deste projeto de planejamento e gestão em turismo, após análises e pesquisas, observando a necessidade de salas de estimulação sensorial como refúgio para famílias que se encontram em locais de grande movimentação, como os aeroportos.

1.2 TEMA E PROBLEMA

O surgimento do tema Sala Multissensorial no Aeroporto Afonso Pena Paraná: melhorando a experiência de viagem para passageiros com Transtorno do

¹ Rádio Senado.

² Câmara dos Deputados.

Espectro Autista (TEA), tem como intuito analisar a acessibilidade do transporte aéreo, os equipamentos disponibilizados pelo SBTC / CWB (Aeroporto Internacional Afonso Pena) e o atendimento realizado pelos colaboradores das companhias aéreas.

A ausência de espaços adequados e de um atendimento especializado para passageiros com TEA no Aeroporto Afonso Pena levanta a seguinte questão: quais medidas estão sendo tomadas para garantir o conforto e a segurança desses indivíduos? Além disso, a equipe do aeroporto possui a capacitação necessária para atender às necessidades específicas de passageiros com deficiência?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Com o objetivo de auxiliar o aeroporto Afonso Pena e as companhias aéreas que operam no local, se faz necessário propor estratégias que contribuam na melhoria da segurança, do conforto e da hospitalidade dos passageiros com Transtorno do Espectro Autista.

1.3.2 Objetivos Específicos

A fim de atingir o objetivo geral proposto, foram considerados os seguintes objetivos específicos:

1. Avaliar os equipamentos e o atendimento do aeroporto Afonso Pena - PR.
2. Verificar a viabilização da implementação de uma sala multissensorial destinada a passageiros com Transtorno do Espectro Autista, através da utilização de espaços comuns do aeroporto Afonso Pena - PR.
3. Propor a criação de um espaço de estimulação sensorial destinado ao público com Transtorno do Espectro Autista.

A partir destes objetivos - geral e específicos; tem-se a indicação do estudo metodológico realizado via pesquisas documentais, bibliográficas, visita in loco e por

pesquisa qualitativa semiestruturada, em que será tratada a importância da inclusão de pessoas com TEA no transporte aéreo.

Assim sendo, para atingir os objetivos específicos serão realizadas: visitas ao aeroporto para analisar a acessibilidade física, a sinalização, a disponibilidade de recursos e a interação dos funcionários com os passageiros; conversar com funcionários que atendem diretamente os passageiros; elaborar um orçamento detalhado para a adaptação do espaço, incluindo a aquisição de materiais e equipamentos e estabelecer parcerias com instituições e profissionais especializados em autismo para garantir a qualidade das atividades oferecidas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Segundo a ONU (OMS), cerca de 70 milhões de pessoas têm autismo no mundo, o que afeta a maneira como esses indivíduos se comunicam e interagem. Identificando com maior incidência em meninos, tendo uma relação de quatro meninos para uma menina com autismo. No Brasil, estima-se que 2 milhões de pessoas sejam autistas, sendo 18 mil somente no Estado do Paraná (Celepar, 2024).

Atualmente, a inclusão das pessoas com deficiência está se tornando essencial em todas as áreas do turismo. Apresentada inclusive nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 10), tornando de grande importância a necessidade de conforto e hospitalidade entre colaboradores e viajantes com deficiência em estruturas turísticas (Nações Unidas, 2023).

A pesquisa identificou uma lacuna na acessibilidade do transporte aéreo para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ausência de espaços de estimulação sensorial em áreas de espera nos aeroportos, como o Afonso Pena, e a falta de atendimentos prioritários evidenciam a necessidade de adaptações para atender às necessidades específicas desse público.

Sendo assim, será apresentado nos capítulos seguintes sobre o marco teórico; procedimentos metodológicos; projeto de turismo e por fim as considerações finais.

2. MARCO TEÓRICO

A partir dos propósitos apresentados, esta seção busca evidenciar o Transtorno do Espectro Autista, através da sua história, características, implicações de socialização, importância do turismo na inclusão de pessoas com deficiência e estruturas de atendimento e acolhimento do público TEA, por meio da pesquisa bibliográfica e documental.

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS

O termo “Autismo” surgiu no ano de 1911, com base nas pesquisas de Bleuler, que conceitua como sendo uma característica da esquizofrenia. Após 32 anos desta pesquisa, Leo Kanner realiza uma pesquisa e surge com uma clínica específica, não considerando mais o autismo como um tipo de esquizofrenia. Sendo assim, o autismo passou a ser visto como uma síndrome de “Autismo Infantil Precoce”, conceituada por Kanner (FEITOZA, 2021).

As pesquisas e observações do Kanner eram baseadas nas características dos pais de seus pacientes, que apontavam um nível intelectual alto e bloqueios com relação à afetividade (distância nas relações pessoais). Então, os estudos iniciais defendiam a teoria que:

Se não existisse relações afetivas entre a criança e seus pais, especialmente com a mãe, a criança vai deixando de lado os estímulos externos, isso significa que, aos poucos, a criança vai deixando de lado os estímulos externos e vai reprimindo-os até se fechar para o mundo exterior, que é onde eles passam a criar um mundo só seu (FEITOZA, 2021).

O contato 'pele a pele' entre mãe e bebê é fundamental para a construção de um vínculo seguro e duradouro, influenciando positivamente o desenvolvimento emocional e social da criança (CAVALCANTI, 1997). Essa experiência inicial proporciona estímulos sensoriais que contribuem para a formação de um senso de si e do outro, favorecendo a interação social e o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Embora o vínculo seguro seja um fator de proteção, é importante destacar que o TEA é um transtorno neurodesenvolvimental complexo e multifatorial, com causas genéticas e ambientais ainda não completamente compreendidas. O

contato pele a pele, por si só, não previne o TEA, mas pode contribuir para um desenvolvimento mais saudável e integral (FEITOZA, 2021).

Atualmente, a neurociência denomina como sendo uma patologia neurológica utilizando o termo Transtorno do Espectro Autista, apresentada na última edição da DSM-5 (2022) abolindo o termo “Transtorno Global do Desenvolvimento”, caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social e também os comportamentos restritos e repetitivos (CARR E FELCE, 2007, p. 17).

O Transtorno do Espectro Autista se identifica em três categorias de níveis, são eles: “nível um, onde o indivíduo exige apoio; o nível dois exige apoio substancial e o nível três exige muito apoio substancial” (ONZI; GOMES, 2015, p. 189).

Assim sendo, para o indivíduo com autismo, é perceptível que suas características são indissociáveis, sendo evidentes ou não, variando conforme o seu nível. No entanto, os indícios de autismo não aparecem da mesma maneira para todos os indivíduos, sendo necessário identificar, “mesmo que seja bastante parecida, cada situação é distinta, ou seja, nenhum autista é parecido ao outro” (FEITOZA, 2021).

Conforme a Secretaria de Saúde do Paraná³ (SESA, 2024), o transtorno do espectro autista (TEA), caracteriza-se pelo distúrbio do neurodesenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

Portanto no autismo,

A questão relevante é a previsibilidade e a acessibilidade, portanto, a acessibilidade começa com a previsibilidade, ou seja, dando todos os passos que o autista vai percorrer do início ao fim de sua viagem; esta é uma técnica chamada narrativa social, que constrói a previsibilidade tão necessária ao autista a fim de prevenir a alteração no comportamento (FEITOZA, 2021).

Por essa razão, acredita-se que o TEA não se centraliza apenas nas dificuldades, mas na expansão de novos olhares, pois buscam novas chances de aprimorar o conhecimento, a compreensão como ser social e sua evolução pessoal.

³ Secretaria de Saúde do Paraná.

A rotina se torna essencial, no dia a dia da pessoa com Autismo, pois contribui para o seu bem-estar, reduzindo a ansiedade e o estresse, além de proporcionar segurança e estabilidade. A previsibilidade, contribui no conforto e na segurança da pessoa com TEA, visto que ele já possui informações sobre o que esperar do momento em que irá viver (Bifano, 2023).

A previsibilidade e a acessibilidade desempenham um papel fundamental na vida de pessoas com autismo. Ao proporcionar um ambiente mais estruturado e compreensível, é possível reduzir a ansiedade, aumentar a autonomia e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas (SINDEPAT, 2021).

A acessibilidade pode ser dividida em 3 pilares de sustentação: conforto, segurança e autonomia. Quando a gente quebra acessibilidade nesses pilares, fica mais fácil de entender que a gente está falando de todo mundo. Por que, há alguém que não gosta de conforto, segurança e autonomia? (MAHFUZ, 2021).

Assim sendo, a previsibilidade, para pessoas com autismo, significa ter a capacidade de antecipar eventos e mudanças. Isso gera uma sensação de segurança e controle, permitindo que elas se preparem mentalmente para o que está por vir (Grupo Gradual, 2024).

2.1.1 Implicações de socialização e de lazer para pessoas com o TEA

A questão da interação social surge interesse e reflexões entre 1830 e 1930, em que se considera a importância da interação social no comportamento humano e nas relações interpessoais, como determinantes para a condição humana e para a constituição saudável da psique do indivíduo (FEITOZA, 2021). O determinante do autoconhecimento, do conhecimento sobre o outro e sobre o mundo, é o processo social.

De acordo com Del Prette (1996), a habilidade social refere-se ao desempenho do indivíduo na sua totalidade, no sentido mais amplo da condição humana. Na opinião de Camargo e Bosa (2009), às crianças que possuem maiores habilidades sociais, de modo geral, refletem mais competência social, psicológica, emocional e comportamental. Logo, a competência social é obter um bom resultado no desenvolvimento da saúde mental e na idade adulta, a longo prazo.

Pesquisas e estudos notaram que a interação social atribui no desenvolvimento da criança, em sua formação de relações sociais, onde compreende que a interação social é obrigatória na construção da base do desenvolvimento humano.

A classificação do TEA, atualmente, é concluída partindo dos critérios descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais⁴ (DSM-5) de 2022, em que os norteadores são os profissionais que realizam o diagnóstico. Em que, “o avaliador destaca os critérios para alcançar as informações do comportamento e do desenvolvimento que constituem a tríade autista” (FEITOZA, 2021). Segundo Petersen e Wainer (2011, p. 87), para identificar os critérios diagnósticos para o autismo é

Preciso possuir experiência e especialização, em razão dos mesmos apresentarem um alto nível de especificidade e sensibilidade em grupo de apresentam inúmeras faixas etárias e entre indivíduos com aptidões cognitivas e de linguagem diversas.

No cotidiano da criança são perceptíveis as manifestações dos déficits do autismo, como na comunicação/linguagem, que se manifesta na ausência ou na demora do desenvolvimento da linguagem oral. A respeito do déficit de interação social, se considera como um fator recorrente ao autismo, “visto a dificuldade em socializar e em manter contato com uma pessoa próxima” (SANTOS e VIEIRA, 2017, p. 221).

Os principais assuntos abordados quando se fala de inclusão do autista se referem à inclusão escolar e pouco se fala da inclusão em atividades de lazer e turismo. De acordo com alguns autores, os benefícios do esporte auxiliam na socialização, mas, assim como o esporte, atividades de lazer também são essenciais na inserção da pessoa com TEA à socialização (FEITOZA, 2021).

Conforme a Política Nacional de Educação Especial - PNEE⁵, na Perspectiva da Educação Inclusiva, assegura a inclusão de alunos que apresentam alguma deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, onde orientam os sistemas de ensino para ser garantido o acesso dos alunos ao ensino

⁴ American Psychiatric Association.

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial - PNEE, na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

regular, na participação, aprendizagem e continuidade nos níveis de grau superior (BRASIL, 2008). Sendo assim, nota-se o quão fundamental é a inclusão do reconhecimento de qualquer Necessidade Educacional Especial (NEE). Mesmo havendo orientação mediante lei sobre as possibilidades de inclusão, é necessário sair do generalizado e trazer para a realidade condizente com a pessoa com NEE, tendo em vista o direcionamento das práticas inclusivas e efetivas no âmbito educacional e profissional (FEITOZA, 2021).

Na atualidade, há uma luta constante para serem fortalecidas as práticas inclusivas. Segundo Feitoza (2021), para que isso aconteça, é fundamental incluir autistas em atividades de lazer e turismo que sejam adaptadas para esse público, oferecendo suporte e segurança na realização de viagens, podendo ser um fator de propensão às famílias na escolha de realizar viagens e atividades com as crianças. Como forma de chamar a atenção para a causa da inclusão do autista, é comemorado a conscientização sobre o autismo, no mês de abril, “para que ações de inclusão sejam postas em destaque para não haver preconceito e nem falta de conhecimento, desinteresse ou falta de educação pela população leiga” (CBI of MIAMI - Child Behavior Institute of Miami, 2020). A partir disso, a inclusão de pessoas com TEA no setor turístico deve ser pensada e adaptada para que esse público possua suporte e segurança em suas viagens (FEITOZA, 2021).

2.2 TURISMO E LAZER INCLUSIVOS

Baseando-se no que se sabe presentemente sobre o TEA, é possível pensar em formas de enxergar um ambiente adaptado e acolhedor ao autista proporcionando ações estratégicas para a inclusão de pessoas com deficiência. Torna-se essencial ressaltar a importância das atividades de lazer e de turismo na vida de qualquer indivíduo, visto que o ser humano precisa de um momento de distração e descanso para manter a sanidade mental e o equilíbrio individual (FEITOZA, 2021).

Conforme o Artigo 24º previsto na declaração dos direitos humanos, toda pessoa tem direito ao repouso e ao lazer (BRASIL, 2018). Após a Segunda Guerra Mundial, as nações convergiam que o “lazer é um direito, por estar ligado intrinsecamente à qualidade de vida e à prática da liberdade de escolha” (FEITOZA, 2021). Logo, por ser um direito, a questão do lazer, em alguns casos, não depende

somente da vontade e da escolha pessoal, porém envolve uma questão social, que implica no desenvolvimento de políticas públicas para favorecer a população menos favorecida economicamente a obter a prática do lazer (LOHMANN; PANOSSO NETO, 2012).

Então, considera-se tempo livre o tempo usado para dedicar-se a fazer algo que goste e que dê prazer pessoal. Configura-se, então, o lazer através do tempo e do prazer, que julga necessário para a qualidade de vida e bem-estar pessoal e social (FEITOZA, 2021).

Assim sendo, para tornar um turismo mais inclusivo, é necessário levar em conta a previsibilidade e a acessibilidade, sendo as bases para se construir a acessibilidade para o autista, salientando que o indivíduo, as pessoas com deficiência têm o direito de estar onde ele quiser estar, porém, para atingir este direito, é necessário ter acessibilidade, por meio de salas multissensoriais em hotéis, aeroportos, restaurantes e parques. Logo, para haver adaptação, é preciso investimento, em que o papel das parcerias entre público e privado possam alavancar esta questão no Brasil e atingir ainda mais a população autista (FEITOZA, 2021).

Sendo assim, percebe-se a necessidade de a pessoa com TEA em viagens e atividades de lazer variam conforme o nível de autismo, em que alguns casos são “interessantes se ter uma equipe maior que possa ajudar e apoiar na realização de atividades e viagens” (FEITOZA, 2021).

Por isso, é tão importante o conhecimento no turismo sobre o autismo para a criação de ambientes mais acolhedores e hospitaleiros, para o incentivo da inclusão de pessoas com TEA, adaptando a oferta turística e serviços turísticos, em esfera pública e privada (Grandin e Panek, 2019).

A integração sensorial é um desafio comum em crianças com autismo. Elas podem apresentar hipersensibilidade (exagerada) ou hiposensibilidade (reduzida) a estímulos sensoriais, como temperatura, cheiro e textura. Essas diferenças na percepção sensorial podem afetar a organização do comportamento, a interação social e a capacidade de identificar sinais corporais, como fome ou cansaço (PERES, 2024).

2.3 ATENDIMENTO AO PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA: ESTRUTURA E SERVIÇOS

Conforme, Beni (2000) “a qualidade no turismo se refere ao serviço aliado ao produto e a condição da qualidade sendo o único critério que se impõe para determinar o êxito ou a falha desses”, pois evidencia a qualidade dos bens e serviços oferecidos em equipamentos e destinos turísticos, como no serviço disponibilizado pelas companhias aéreas, em que devem pensar em como satisfazer o público assegurando contentamento do passageiro (OLIVEIRA, 2016).

Com base nisso, a existência de capacitação dos colaboradores dos aeroportos e companhias aéreas, para o bom atendimento ao público em geral e principalmente para pessoas com deficiência, torna

O treinamento do elemento humano parte da arte do bem servir e receber, e se torna essencial, considerando que o tratamento recebido pelo turista é gerador de uma imagem positiva ou negativa, seja da empresa ou de um destino. A qualidade dos serviços prestados não atende apenas por dominar as técnicas de atendimento com qualidade, deve ser uma prática constante, e todos os colaboradores devem ser capacitados, de maneira que possam proporcionar maior satisfação de seus clientes (DALPIAZ; et al., 2012).

Além disso, foi estabelecida a Lei 14.626/23⁶ que prevê o atendimento prioritário para pessoas com transtorno do espectro autista, com mobilidade reduzida e doadores de sangue, garantindo o conforto e promovendo a conscientização e a capacitação de profissionais para oferecer um atendimento mais inclusivo (Rádio Senado, 2023).

Para que essa lei seja exercida, é preciso existir um programa de treinamento para os colaboradores com a intenção de melhorar a qualidade no atendimento e na inclusão dos usuários do Aeroporto Afonso Pena, impactando diretamente na relação entre empresa e clientes, agregando valor na satisfação do passageiro (SIQUEIRA, 2018).

Segundo Gonçalves (2015), o atendimento prioritário ou preferencial é devido a uma realidade e uma necessidade para aqueles que possuem algum tipo de deficiência ou para os idosos. Sendo assim, é um direito dos cidadãos brasileiros ter esse atendimento prioritário em prol da defesa da dignidade da pessoa humana.

⁶ Rádio Senado.

2.4 TRANSPORTE AÉREO E AEROPORTOS

O transporte aéreo é um dos meios de transportes mais utilizados no mundo. De acordo com a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI, 2016), aproximadamente 4,5 bilhões de passageiros optam por utilizar esta modalidade para transitar em territórios mais longínquos. Segundo a IATA (International Air Transport Association), a Ásia representa a maior parcela de transporte de passageiros e de cargas em todo o mundo, representando 35% do total mundial (IATA, 2023).

No Brasil, o transporte aéreo está em terceiro lugar como meio de locomoção mais utilizado pelos brasileiros. Sua demanda está em crescente desenvolvimento por voos domésticos e internacionais, pelo incentivo oferecido por políticas voltadas para uma oferta de melhor qualidade de vida à população do país (Conexão 123, 2022).

No país, existe um órgão regulador do transporte aéreo, da infraestrutura aeroviária e do cuidado com os passageiros, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). De acordo com este órgão, 91,4 milhões de pessoas utilizarão o transporte aéreo no Brasil em 2023, considerando a circulação pelos aeroportos (GOV, 2024).

Assim sendo, o transporte aéreo é considerado um meio de locomoção dinâmico e eficaz, facilitando a via por áreas de difícil acesso terrestre ou aquático. Resultando em uma série de vantagens, como percorrer longas distâncias em tempo reduzido, elevado grau de segurança e oferece menor risco às mercadorias transportadas, e como desvantagens se evidencia no preço elevado das passagens, alto custo na instalação da infraestrutura dos aeroportos e aeronaves e dependência das condições atmosféricas para a realização dos voos (GOV, 2022).

O aeroporto Santos-Dumont, no Rio de Janeiro, foi inaugurado em 1936, sendo o primeiro do Brasil. Em 1960, o país foi considerado a segunda maior rede em tráfego aéreo em todo o mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Já na década de 70, a VARIG se tornou a maior transportadora da América Latina. Logo em 2011, a TAM assumiu o posto, com mais de 150 aviões em sua frota (ANAC, 2023).

De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil, existem no país mais de 2.500 mil aeródromos registrados pelo território, sendo eles privados e públicos. No ano de 2023, 91,4 milhões de pessoas voaram pelo Brasil, tendo um acréscimo de 11,2% em comparação ao ano de 2022 (ANAC, 2024).

Os aeroportos da região sudeste lideram como terminais mais movimentados do Brasil, entre eles estão os aeroportos de Guarulhos, Viracopos (Campinas) e Congonhas, localizados no Estado de São Paulo. Segundo o Aeroporto de Guarulhos, em 2023, o aeroporto atendeu cerca de 41,3 milhões de passageiros pagantes, entre viagens nacionais e internacionais (GRU Airport, 2024).

2.4.1 Concessão e Privatização

Até 2011, os maiores aeroportos brasileiros eram operados por uma única empresa pública, a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO). Diante disso, “o governo federal está proporcionando uma mudança significativa no ramo, por meio da privatização dos principais aeroportos do País” (RESENDE, 2017). No ano da decisão, a modernização dos aeroportos tornou-se necessária para a Copa do Mundo de 2014, onde o aeroporto de São Gonçalo do Amarante, em Natal, foi o primeiro a ser concedido à iniciativa privada (ANAC, 2023).

Desde então, foram realizadas sete rodadas de concessões à iniciativa privada. Conforme os dados do Ministério da Infraestrutura (MInfra, 2023), dos 65 aeroportos administrados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), restaram 20 sob a gestão da estatal.

Além disso, durante o período inicial da concessão, houve uma queda no tráfego de passageiros por conta da crise econômica, impactando diretamente o turismo, onde alguns aeroportos tiveram problemas na modelagem e os passivos acumulados não foram bem resolvidos (CARDOSO e HESSEL, 2022). Segundo o CEO Fabio Rogério Carvalho, da Associação Nacional das Empresas Administradoras de Aeroportos (ANEAA, 2022), o setor aeroportuário brasileiro passou pela “maior transformação nos últimos 10 anos”, a partir do início do processo de concessão dos terminais aéreos, menciona-se o aeroporto como termômetro da economia, pois:

Ele por si só, não gera viagem, não gera passageiros e não gera demanda. A conjuntura econômica é que atrai viagens de negócios e de turismo. Não adianta ter os melhores aeroportos do mundo se não houver uma situação política e econômica favorável (CARDOSO e HESSEL, 2022).

Portanto, a concessão de aeroportos visa atrair investimentos para ampliar, aperfeiçoar a infraestrutura aeroportuária brasileira e, conseqüentemente, promover

melhorias no atendimento aos usuários do transporte aéreo no Brasil (ANAC, 2020). Assim sendo, os níveis de qualidade dos serviços determinados para os aeroportos são baseados em padrões internacionais, previstos nos contratos de concessão, geridos e fiscalizados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC, 2023).

2.4.2 Aeroportos e salas sensoriais ou multissensoriais

No ano de 2013, o Aeroporto de Heathrow, em Londres (UK), inaugurou uma sala tranquila no lounge para famílias no terminal 3, voltada para crianças atípicas e não atípicas. Já no Aeroporto de Shannon, na Irlanda, foi inaugurada em 2017 uma sala sensorial projetada para ser um lugar calmo, com paredes onduladas e sistema de iluminação que muda de cor para crianças e adultos, com desafios do desenvolvimento neurológico, próxima ao saguão de embarque (SHIMOSAKAI, 2017).

O Aeroporto Internacional Hartsfield-Jackson, em Atlanta (EUA), um dos mais movimentados do mundo, adquiriu juntamente com a Delta Air Lines em parceria com o grupo de defesa ao autismo The Arc, uma sala multissensorial com bolas coloridas, painéis táteis para atividades e outros equipamentos, em uma área tranquila do aeroporto (SHIMOSAKAI, 2017).

Os aeroportos são ambientes com muita movimentação, que acaba acarretando uma sobrecarga sensorial em pessoas com TEA. A fim de amenizar tal comportamento, “o local deveria estar preparado com um som mais ameno, uma luz mais branda ou uma sala de acolhimento” (FEITOZA, 2021), proporcionando um espaço tranquilo, reconfortante que auxilia na redução da ansiedade.

Outro conceito, em se tratando dos aeroportos, seria “o ideal ter um folheto com a narrativa social de todo o percurso de deslocamento dentro do aeroporto” (PARDY, LUPIANI e WARFIELD, 2021), como embarques prioritários e um espaço de acomodação sensorial de atendimento aos autistas, preparados com isolamento acústico, com uma luz menos agressiva, uma sala ampla com alguns brinquedos para poderem distrair.

Como principal investimento na adaptação dos aeroportos, consistiria no treinamento dos seguranças e profissionais que atendem diretamente o público, para que

Eles saibam lidar de maneira apropriada com questões relacionadas à socialização e, caso seja preciso, o profissional tenha o conhecimento necessário para encaminhar a pessoa com TEA a um espaço de acomodação sensorial até que o mesmo consiga se acalmar e se autorregular (FEITOZA, 2021).

Silva e Mulick (2009, p.120) indicam que “[...] as crianças autistas são deslumbradas por certos estímulos visuais, por exemplo: luzes que piscam e os reflexos que os espelhos transmitem e eles possuem também certas aversões ou preferências por gostos, cheiros e texturas específicas [...]”. Assim, dependerá do grau em que o passageiro se encontra, podendo esse transtorno ser mais leve ou mais grave.

A criação de áreas destinadas a pessoas com neuro divergências e transtorno do espectro autista permite a liberdade de explorar e interagir com elementos de acordo com suas necessidades individuais, promovendo a autonomia e o autocuidado (RISSATO, 2023).

Os aeroportos de Vitória-ES e Florianópolis-SC foram pioneiros na criação de salas multissensoriais para passageiros com TEA e neuro divergentes, em 2023. No mesmo ano de lançamento dessas salas iniciadoras, foi criada a Lei 1495/23⁷ que torna obrigatório espaços ou salas multissensoriais para o acolhimento de passageiros com o TEA, nos novos contratos de concessão de aeroportos. Dando início a um marco significativo na inclusão de pessoas com autismo, na criação de salas multissensoriais, oferecendo momentos seguros e tranquilos, para uma melhor experiência de viagem para seu público (Câmara dos Deputados, 2023).

2.4.3 Aeroporto Internacional Afonso Pena: estrutura antes e depois da Concessão

O aeroporto, situado em São José dos Pinhais - Paraná, foi construído entre 1944 e 1945 pelo Ministério da Aeronáutica em parceria com o Departamento de Engenharia do Exército Norte-Americano. Terminada a guerra em 1946, a aviação civil passou a operar efetivamente na Base Aérea Afonso Pena, como era conhecido na época. Neste período, foram construídas a estação de passageiros, torre de controle aéreo, adequações e melhorias para o aeroporto (CCR Aeroportos, 2023).

⁷ Câmara dos Deputados.

Em 1974, começou a ser administrado pela Infraero, sendo inaugurado o Terminal de Logística de Carga (Teca), o primeiro da rede. Depois de 22 anos, ocorreu em 1996 a inauguração do aeroporto como base internacional (CCR Aeroportos, 2023).

O Aeroporto Internacional Afonso Pena conquistou o 1º lugar nos trimestres de 2013, após uma pesquisa de satisfação do passageiro. No ano seguinte, foi considerado o melhor do país, segundo a pesquisa realizada pela Secretaria de Aviação Civil (SAC), sendo reconhecido pela melhor restituição de bagagem, melhor ambiente aeroportuário e melhor aeroporto com satisfação positiva de passageiros (CCR, 2023).

Após a 6ª rodada de concessões aeroportuárias, em 2021, o Grupo CCR Aeroportos⁸ passou a operacionalizar o Aeroporto Internacional Afonso Pena. Desde a retomada, pós pandemia do COVID 19, houve um crescimento de 56% no ano de 2022, ocupando a 12ª posição no ranking dos 20 aeroportos mais movimentados do país⁹. Segundo a ANAC, isso se considera pelo total de passageiros de origem e destinos, de voos regulares e não regulares (ANAC, 2023).

Em 2022, o número de destinos para a Capital superou os ofertados em 2019, por conta do incentivo oferecido pelo Governo do Estado para fortalecer a aviação civil no Paraná. Dentre os 29 destinos regulares atendidos, duas novas rotas internacionais foram incluídas: Santiago e Buenos Aires (Governo do Estado do Paraná, 2023).

Por esta razão, o aeroporto passa a aparecer entre os 50 melhores aeroportos do mundo e é eleito o 4º melhor aeroporto do mundo pelo Ranking Internacional da AirHelp Score, em 2022 (NAZARAKI, 2022).

Com uma área de 11.075,33 m², 14,6% representa o Terminal de Passageiros, distribuídos em térreo, 1º e 2º pavimentos, tendo como capacidade de passageiros aproximadamente 14,8 milhões, disponibilizando equipamentos externos e internos para passageiros, assim como para acessibilidade dispondo de 35 cadeiras de rodas, 14 pontes de embarque, 1 ambulift, 21 equipamentos de oxigênio, 54 macas, 2 stair track e 1 micro-ônibus (CCR, 2023).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

⁸ Concessionária que operacionaliza desde 2021 o Aeroporto Afonso Pena Paraná.

⁹ Governo do Estado do Paraná.

3.1 PESQUISA COM USUÁRIOS REAIS E POTENCIAIS DO AEROPORTO AFONSO PENA

Como forma de analisar e identificar as dificuldades encontradas no Aeroporto Internacional Afonso Pena, será realizada uma pesquisa semiestruturada para reconhecer os potenciais do aeroporto em sua estrutura e serviços, através do público que possui Transtorno do Espectro Autista, por pais atípicos, colaboradores do aeroporto e responsáveis de associações e instituições que atende o público autista, com o propósito de atender os objetivos específicos propostos.

3.2 METODOLOGIA

Considerando os objetivos específicos propostos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, definida como uma pesquisa que trabalha o mundo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes e, portanto, não podem ser quantificados (MINAYO, 1994).

A partir disso, a pesquisa qualitativa foi desenvolvida em semi estruturada, que pretende analisar, organizar e atingir os objetivos propostos pela pesquisa (CASTRO, 2022) e pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (MANZINI, 2004, p. 2).

O tipo de pesquisa foi utilizado para analisar e entender a importância da inclusão de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista no turismo, especialmente no transporte aéreo, por meio de pesquisa bibliográfica, visita in loco e pesquisa documental em dados secundários.

3.3 ESTRUTURA E AMOSTRA

O presente Projeto de Turismo se baseia no público com deficiência, em específico, com TEA, pesquisadores do autismo e pessoas da aviação. Sendo estruturado um roteiro de entrevista que se relaciona e se fundamenta mediante perguntas abertas comparadas entre eles, como:

- a) Principais dificuldades encontradas;

- b) Com qual frequência viajam com suas crianças autistas?;
- c) Qual o nível de autismo sua ou da sua criança?;
- d) Dificuldades no transporte de terminais aeroportuários;
- e) Dificuldade no atendimento e acolhimento no embarque de famílias atípicas;
- f) Desafios de encontrar lugares com “Autismo Friendly”.

O intuito deste roteiro é de analisar e mostrar as dificuldades e desafios que passageiros e colaboradores encontram no transporte aéreo e no setor turístico, evidenciando a intenção do projeto que está em desenvolvimento, a partir dos objetivos específicos apresentados no tópico 1.3.2, deste estudo.

3.4 PRÉ-TESTE

Durante o período de recesso do calendário acadêmico, foi realizada uma entrevista com famílias atípicas, onde foi testado o roteiro elaborado de entrevista para o conhecimento e desenvolvimento do projeto de turismo, para a obtenção de resultados. Assim como, visita in loco, para análise e conhecimento das salas multissensoriais implementadas em alguns aeroportos do Brasil. Enriquecendo, os resultados dos objetivos específicos propostos neste estudo.

3.5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA

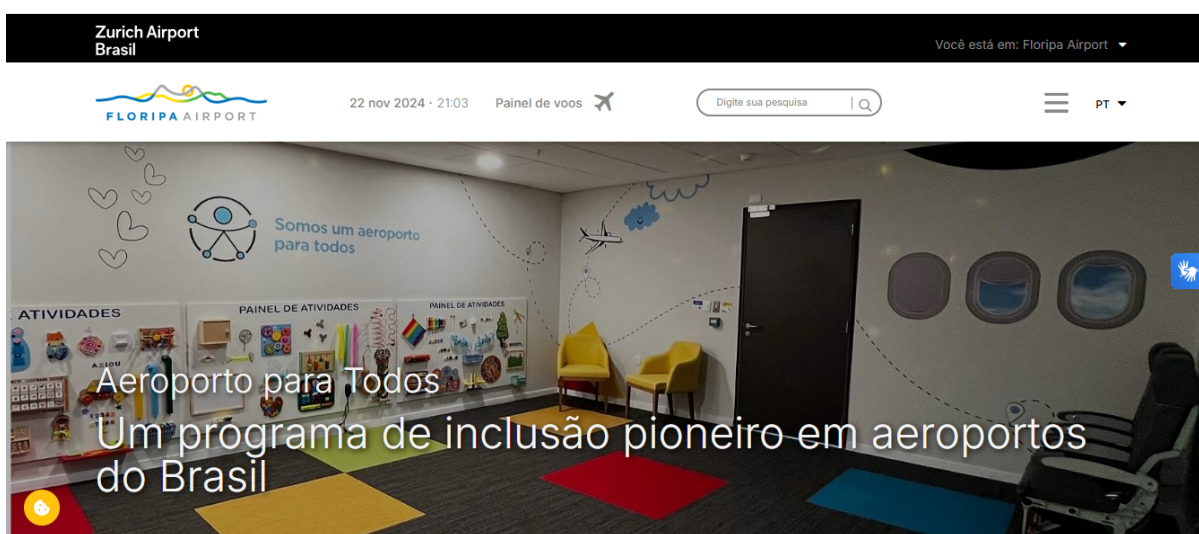
Conforme a metodologia descrita, para responder às questões de pesquisa, foram realizadas visitas in loco e entrevistas em profundidade. Neste capítulo, será apresentado a análise dos dados coletados e sua relação com o referencial teórico.

3.5.1 Visita in Loco

Durante o projeto de gestão em turismo, foram realizadas visitas técnicas aos aeroportos de Florianópolis (FLN) e Congonhas (CGH) para avaliar a implementação de salas multissensoriais e seus impactos na experiência do passageiro com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A visita ao Aeroporto Hercílio Luz (FLN) teve como objetivo principal conhecer a sala multissensorial, apresentada no site da Zurich Airport (FIGURAS 1, 2 e 3). No entanto, devido a restrições de acesso e indisponibilidade da gestora, não foi possível realizar uma visita completa ao espaço. As informações obtidas junto ao ponto de informações indicam que a sala funciona 24 horas por dia e é administrada pela concessionária Zurich Airport. Embora a sala seja destinada a crianças e pessoas com TEA, identifica-se uma lacuna no conhecimento dos funcionários sobre sua existência e finalidade, após conversa com funcionários que operam no aeroporto de Florianópolis.

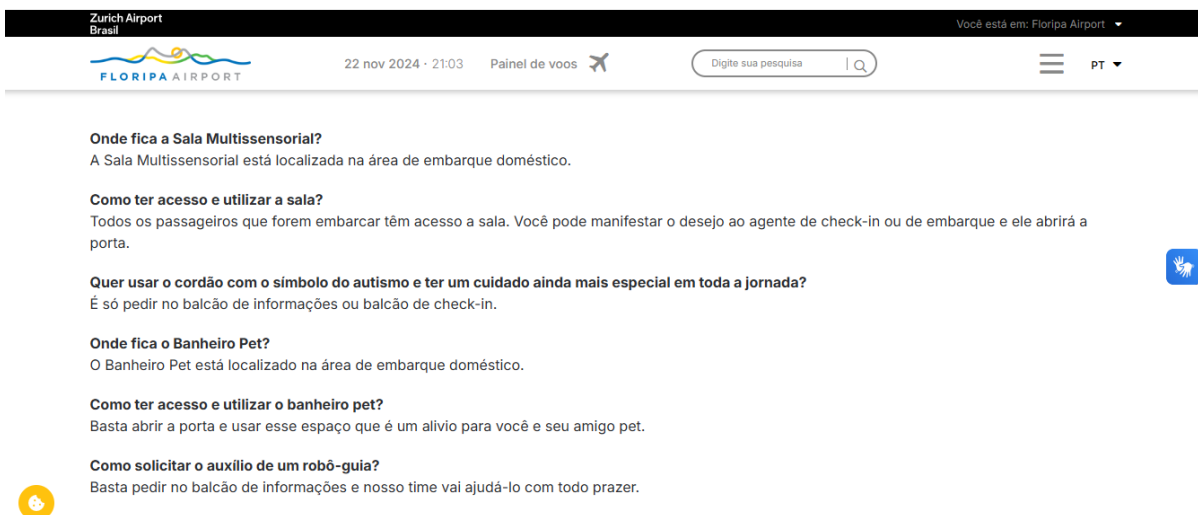
FIGURA 1. PÁGINA DO SITE DO AEROPORTO DE FLORIPA: AEROPORTO PARA TODOS



FONTE: Zurich airport - Floripa airport: aeroporto para todos (2024).

Na página do site demonstrada na figura, na parte superior, encontra-se a logomarca do aeroporto, data de acesso ao site, painel de voo, barra de busca e menu. No centro, possui o slogan do aeroporto de Florianópolis: Aeroporto para todos - Um programa de inclusão pioneiro em aeroportos do Brasil.

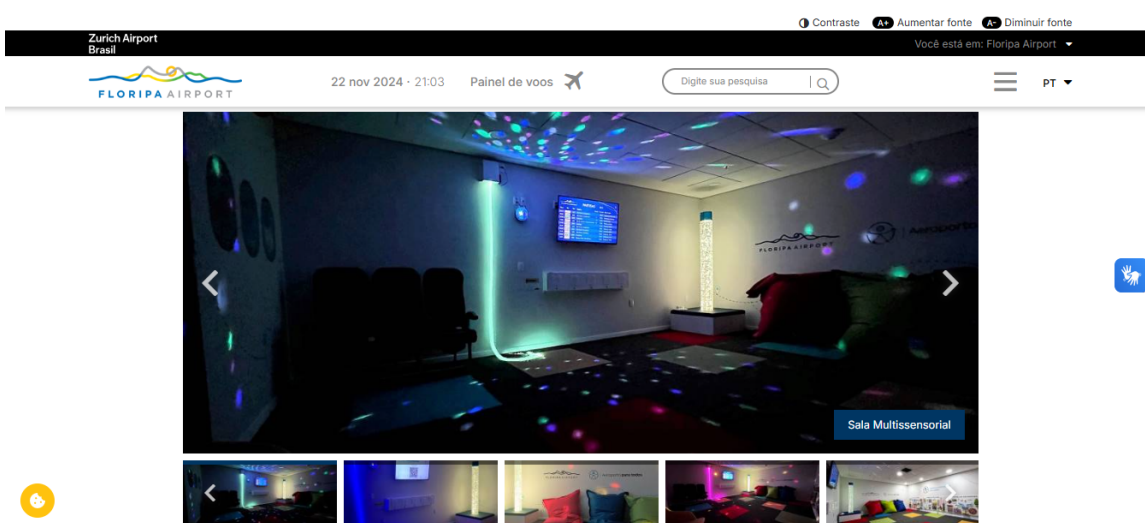
FIGURA 2. PÁGINA DO SITE DO AEROPORTO DE FLORIPA: AEROPORTO PARA TODOS



FONTE: Zurich airport - Floripa airport: aeroporto para todos (2024).

Na página do site demonstrada na figura, na parte superior, encontra-se a logomarca do aeroporto, data de acesso ao site, painel de voo, barra de busca e menu. No centro possui perguntas e dúvidas como “Onde fica a Sala Multissensorial?”, “Como ter acesso e utilizar a sala?”, “Quer usar o cordão com o símbolo do autismo e ter um cuidado ainda mais especial em toda a jornada?”, “Onde fica o Banheiro Pet?”, “Como ter acesso e utilizar o banheiro pet?”, “Como solicitar o auxílio de um robô-guia?”.

FIGURA 3. PÁGINA DO SITE DO AEROPORTO DE FLORIPA: AEROPORTO PARA TODOS



FONTE: Zurich airport - Floripa airport: aeroporto para todos (2024).

Na página do site demonstrada na figura, na parte superior, encontra-se a logomarca do aeroporto, data de acesso ao site, painel de voo, barra de busca e menu. No centro, possui imagens da área interna da sala multissensorial, apresentando luzes coloridas, pufes, poltronas de aeronaves e cano de bolhas de água.

Em Congonhas (CGH), a visita à sala multissensorial foi mais proveitosa. A sala, localizada na área de embarque, é administrada pela empresa Neurobrinq¹⁰ e conta com uma equipe multidisciplinar para atender os passageiros com TEA. O ambiente é equipado com diversos materiais sensoriais (FIGURAS 4 e 5), como luzes interativas, brinquedos e poltronas que simulam os das aeronaves, proporcionando um espaço acolhedor e seguro. Apesar disso, a sinalização para localizar a sala é insuficiente.

FIGURA 4. EQUIPAMENTO SENSORIAL, TUBO COM BOLHAS DE ÁGUA E LUZES NEON, AEROPORTO DE CONGONHAS SP



FONTE: arquivo pessoal (2024).

¹⁰ Empresa que desenvolve tecnologia e solução para áreas da saúde e educação (NEUROBRINQ).

A Figura 4 apresenta um equipamento de estimulação sensorial especialmente desenvolvido para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse equipamento integra estímulos visuais, táteis e auditivos, proporcionando uma experiência sensorial rica e personalizada, que pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sensoriais e na regulação emocional.

FIGURA 5. ILUSTRAÇÃO DO INTERIOR DE UMA AERONAVE, COM ASSENTOS QUE REPRESENTAM COMO SERÁ DURANTE O VOO E INTERAÇÃO ATRAVÉS DE CABOS COM LUZ AZUL, AEROPORTO DE CONGONHAS SP



FONTE: arquivo pessoal (2024).

A Figura 5 apresenta uma representação visual de uma aeronave e seus assentos. A cor das luzes da sala, em azul, é uma cor comumente associada à calma e tranquilidade. Essa ferramenta visual pretende preparar indivíduos com TEA para a experiência de voar, fornecendo uma representação concreta do que eles encontrarão em um avião, como os assentos e o ambiente geral. Ao familiarizar o indivíduo com o ambiente desconhecido, aumenta-se a previsibilidade e reduz-se a ansiedade, contribuindo para uma viagem mais tranquila.

As salas multissensoriais se assemelham estrategicamente na área de embarque dos aeroportos, e no intuito de ser refúgio para passageiros com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e pessoas sensíveis à sobrecarga sensorial. Equipadas com recursos sensoriais e de conforto, essas salas proporcionam um espaço para relaxamento e autocuidado durante a viagem.

A implementação de salas multissensoriais nos aeroportos representa um avanço significativo na inclusão de pessoas com TEA. No entanto, é fundamental que os funcionários sejam devidamente treinados e que a sinalização seja adequada para garantir a acessibilidade ao espaço. Além disso, é importante realizar avaliações periódicas para identificar as necessidades dos usuários e implementar ajustes necessários.

3.5.2 ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

A presente pesquisa tem como propósito compreender as experiências de famílias e pessoas neurotípicas que utilizam os aeroportos. Para tanto, foi realizada uma entrevista de profundidade com mães que têm filhos autistas e com uma mulher adulta com autismo nível 2. Todas as participantes relatam utilizar os serviços aeroportuários com frequência. Nesse sentido, as questões da entrevista (APÊNDICE 1) buscaram apresentar situações ao entrevistado com base na pesquisa participante, buscando explorar os principais desafios enfrentados pelas famílias durante viagens aéreas e as percepções sobre os serviços oferecidos pelos aeroportos.

As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente, buscando preservar a fidelidade ao discurso dos participantes. Assim, a transcrição de trechos dos depoimentos no decorrer da análise respeita o conteúdo da fala dos entrevistados, tendo sido omitidos/editados apenas os espaços contendo vícios de linguagem ou assuntos dispersos ao tema. Desse modo, iniciaram-se as entrevistas explicando o objetivo da pesquisa para compreender sobre a Vivência nos Aeroportos e Nível de Autismo, mediante seis perguntas abertas, permitindo que os participantes narrassem suas vivências de forma livre e aprofundada.

Na entrevista, foi questionado sobre as dificuldades encontradas nos atendimentos e no transporte de terminais aeroportuários. Conforme a E1 (mãe de

filho autista), a maior dificuldade é o tempo de espera, “Acaba sendo uma tortura para todos, para toda a família, então eu acho que essa é a maior dificuldade” (E1).

Para indivíduos com autismo nível 2, a experiência em um aeroporto pode ser desafiadora devido à variedade de estímulos sensoriais presentes no ambiente. A hiperestimulação sensorial, caracterizada pela hipersensibilidade a sons altos, luzes brilhantes, texturas e cheiros, é comum nesse contexto. Alguns dos elementos que podem causar desconforto incluem a dificuldade em estimar a distância pessoal e maior probabilidade de colisões, ruídos constantes e imprevisíveis como os de aviões e máquinas, sons altos e repetitivos de anúncios e crianças, além da dificuldade em filtrar ruídos e concentrar-se em uma conversa. Essa combinação de estímulos pode levar à ansiedade e comportamentos desafiadores em pessoas com autismo.

Aeroporto é um lugar que é muito comum você ter que esbarrar em pessoas sem querer. É muita gente. Então, eu não gosto de esbarrar em pessoas e não gosto de ficar desviando. Cada barulhinho a gente vai estar escutando ativamente a pessoa que não tem autismo ela consegue anular os barulhos. Ela não vai estar ouvindo relativamente cada barulho. A pessoa consegue lidar com mais coisas que vem do nada, digo assim muito barulho ao mesmo tempo. No Brasil, as pessoas gritam no telefone, eles estão de frente uma para a outra e conseguem gritar para conseguir falar. Diversas máquinas fazem barulho em todo o lugar do aeroporto. O barulho dos aviões o tempo todo decolando e chegando, uma pessoa neurotípica, consegue “jogar” o barulho para trás do cérebro, o autista não consegue fazer isso, ele vai escutar cada decolagem e pouso. Crianças gritando me dão pavor, pois elas tem um grito muito agudo, prefiro crianças quietinhas. Nos aeroportos tem os anúncios do microfone o tempo todo e é super alto, eu tenho extrema sensibilidade auditiva. Hoje eu sei que tenho autismo então uso um fone especial para anular o som em 40%. (E3).

Diante disso, evidencia-se a necessidade de recursos como salas multissensoriais, fones de ouvido com cancelamento de ruídos, itinerários visuais e comunicação prévia com as companhias aéreas para garantir uma experiência mais tranquila e inclusiva para viajantes com TEA.

As perguntas seguintes exploram a relação entre a frequência de viagens das entrevistadas e o nível de autismo de seus filhos. É importante ressaltar que os filhos da entrevistada E1 e da entrevistada E2 foram diagnosticados com autismo nível 1.

Meu filho tem hiperfoco em avião. Então, ele cobra da gente que todas as férias ele quer viajar, isso o deixa muito ansioso. Portanto, ele extrapola o que já é comum dele de ansiedade, de impaciência. Com isso, muitas vezes

entra a parte da rigidez cognitiva, que é do autismo, que ele quer que seja do jeito que ele imaginou. (E1).

A entrevistada E3 foi diagnosticada com autismo nível 2 aos 25 anos. É importante ressaltar que o diagnóstico de autismo pode evoluir ao longo da vida, e no caso da E3, houve um aumento no nível de apoio necessário ao longo do tempo.

Eu acredito que eu era uma autista de nível de grau um na minha infância, porque não era tão difícil quanto é hoje. Era difícil, mas não era tão difícil quanto hoje em alguns aspectos. Daí chega uma hora que de tanto fazer mágica, de tanto segurar o autismo, eu desencadeei o autismo nível dois. Então, estou numa batalha para voltar para o nível um, mas já vi que não vai dar porque tenho outras comorbidades, então provavelmente voltar para o nível um vai ser bem complicado. (E3).

Dessa forma, a experiência em locais com grande movimentação varia de acordo com o nível de autismo de cada indivíduo, influenciando a forma como sentem e percebem os estímulos do ambiente.

Ao serem questionadas sobre os desafios de encontrar locais "Autism Friendly", as entrevistadas expressaram profunda frustração com a falta de consideração de alguns estabelecimentos. Segundo elas, "é desumano" se deparar com ambientes que não atendem às pessoas com autismo.

Eu já ouvi falar bastante de hotel que não atende crianças. Eu acho um absurdo sim restaurante que não atende, criança que não deixa entrar a criança. Aí eu já começo com a questão de quão desumano e mercantilista comercial é. (E1).

Ao serem questionadas sobre a importância de um espaço de acolhimento e de salas multissensoriais em aeroportos, a entrevistada E3 expressou sua preocupação com a alta probabilidade de crises nesses ambientes: "A chance de eu ter uma crise já está quase garantida, devido ao excesso de barulho". Segundo ela, a ausência de um local tranquilo para se refugiar agrava ainda mais essa situação.

Não tenho para onde ir, para ter um pouquinho de descanso para eu conseguir ouvir meus pensamento e a onde eu vou tem barulho, pelo aeroporto às vezes eu consigo achar um lugar e ouço quietinho, procuro achar e às vezes encontro um lugarzinho no outro canto. Eu também acho uns buracos no aeroporto, cada lugar que já achei no aeroporto, até ficar escondida do mundo. (E3).

Ao relatarem suas experiências, as entrevistadas enfatizaram a importância da acessibilidade para pessoas com autismo, incluindo o direito de circular livremente por todos os ambientes do aeroporto.

As pessoas precisam entender o autismo. E que sim, elas tem direito a todos os lugares no aeroporto. Então, o que a gente queria pedir é que para a gente ter o direito de um pedacinho do aeroporto, a gente consegue o mesmo direito que elas têm em todos os lugares do aeroporto. (E3).

As entrevistadas enfatizaram a importância das salas multissensoriais como um refúgio essencial em ambientes movimentados como aeroportos. Para elas, a implementação de uma sala multissensorial no Aeroporto Afonso Pena seria fundamental para garantir maior conforto e bem-estar durante as viagens.

3.5.3 Resultados da Pesquisa

As visitas a aeroportos como Florianópolis e Congonhas, somadas às entrevistas com pessoas que têm vínculo com autistas, revelaram que as salas multissensoriais oferecem benefícios significativos para passageiros com TEA, proporcionando um ambiente mais tranquilo e acolhedor durante a viagem.

Conforme relatado pelas entrevistadas, a sobrecarga sensorial em ambientes movimentados, como aeroportos, contribui para a agitação de pessoas com autismo. É fundamental um olhar mais inclusivo para garantir que todos os passageiros se sintam acolhidos. Por isso, a inclusão de pessoas com TEA no setor turístico deve ser pensada e adaptada para que esse público possua suporte e segurança em suas viagens (FEITOZA, 2021).

A previsibilidade é um fator-chave para garantir uma viagem tranquila para pessoas com autismo. As entrevistadas destacaram a importância de fornecer informações detalhadas sobre cada etapa da viagem, como horários de voos, procedimentos de segurança e atividades planejadas. Ao criar um roteiro visual com imagens e sequências de ações, por exemplo, é possível facilitar a compreensão e reduzir a ansiedade. Além disso, a comunicação clara e transparente, utilizando uma linguagem simples e direta, contribui para uma experiência mais positiva para todos.

A partir dos resultados obtidos no objeto de estudo, o projeto de turismo que será apresentado no tópico seguinte se baseia na implementação da sala multissensorial no Aeroporto Afonso Pena Paraná, a fim de auxiliar na segurança e

bem-estar dos passageiros com Transtorno do Espectro Autista e com sobrecarga sensorial.

4. PROJETO DE TURISMO

Com base nos resultados apresentados e discutidos durante o trabalho, neste capítulo será apresentada a proposta do Projeto de Turismo e Planejamento e Gestão em Turismo, que se baseia na criação de uma Sala Multissensorial no Aeroporto Afonso Pena Paraná, o qual o principal objetivo é atender passageiros com Transtorno do Espectro Autista e pessoas sensíveis à sobrecarga sensorial. Uma sala multissensorial tem como finalidade atender às necessidades dos passageiros, que podem ocorrer de diversas maneiras, como, por exemplo, sobrecarga sensorial, *meltdown*¹¹ e *shutdown*¹².

A sala busca auxiliar os passageiros a terem uma viagem mais confortável e acolhedora, oferecendo um local seguro e agradável, podendo se autorregular e escapar de um ambiente tão movimentado como os aeroportos do Brasil. Através deste espaço, a pessoa com TEA pode agregar e assessorar para um ambiente mais promissor para aqueles que possuem uma sobrecarga sensorial em lugares com muita movimentação.

Desse modo, este capítulo engloba a descrição de uma sala multissensorial, acentuando quem será o seu público para qual será direcionado, onde será realizado, quem realizará, quando será realizado, porque será realizado, como será realizado e quanto de receita se estima para a implementação do projeto.

4.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Visando a inclusão e garantir uma experiência de viagem mais tranquila, este projeto visa implementar uma sala multissensorial no Aeroporto Internacional Afonso Pena. Esse espaço, especialmente projetado para atender às necessidades de passageiros com Transtorno do Espectro Autista, proporcionará um ambiente seguro

¹¹ Reação intensa e involuntária a uma sobrecarga sensorial ou emocional extrema, como gritos, choro, agitação ou até mesmo auto agressão (BARRETO, 2024).

¹² Desligamento interno, podendo se retrair, parecer distante, não responder a estímulos externos e até mesmo parecer paralisada (BARRETO, 2024).

e acolhedor, contribuindo para o bem-estar e a segurança desses indivíduos durante suas viagens.

Seguindo a tendência de aeroportos como Florianópolis (SC), Vitória (ES), Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ), que já oferecem salas multissensoriais e proporcionam uma experiência mais agradável para seus passageiros com TEA, este projeto busca implementar um espaço similar no Aeroporto Afonso Pena. Ao oferecer um ambiente tranquilo e acolhedor, garante que todos os passageiros possam vivenciar uma jornada mais segura e confortável.

Ao oferecer uma sala multissensorial, o Aeroporto Afonso Pena promove a inclusão de passageiros com TEA, proporcionando um espaço tranquilo para autorregulação e reduzindo o estresse associado às viagens aéreas.

QUADRO 1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

Descrição do Projeto	
O que é o Projeto?	Implementação de uma Sala Multissensorial.
Quem será o Público?	Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Onde será realizado?	No Aeroporto Internacional Afonso Pena - Paraná.
Quem realizará?	Centro de desenvolvimento especializado em TEA e TDAH, Ico Project ou entidade equivalente.
Por que realizá-lo?	Para oferecer conforto, segurança e bem-estar para os passageiros que têm sobrecarga sensorial e TEA.
Como será realizado?	Com base em cinco etapas: Concepção da ideia; Aquisição de equipe profissional; Desenvolvimento do Projeto; Lançamento; Pós-lançamento.
Quanto de receita se estima?	O centro de desenvolvimento especializado terá retorno social, através da divulgação do seu trabalho no espaço.

FONTE: elaboração própria (2024).

Para viabilizar a implementação do projeto e divulgar a empresa, algumas medidas de retorno do investimento serão tomadas conforme o valor do projeto e a parceria entre a Ico Project ou entidade equivalente e o Aeroporto Internacional Afonso Pena. Adiante, será explicado o porquê da clínica Ico Project ser tomada como base do projeto.

Neste contexto, apresenta-se a seguir as Etapas estabelecidas para o desenvolvimento do Projeto.

4.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

A partir da descrição do projeto, apresenta-se neste tópico o detalhamento das etapas para a sua execução. O projeto, como apresentado no QUADRO 2, será desenvolvido com base em cinco etapas elaboradas: Concepção da ideia; Contratação de equipe profissional; Desenvolvimento do Projeto; Lançamento; Pós-lançamento.

QUADRO 2. CRONOGRAMA DAS ETAPAS DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ETAPAS DO PROJETO	DESCRIÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
Concepção da ideia	Implementação de uma sala fornecida pela CCR Aeroportos.	2 meses
Contratação de equipe profissional	Profissionais a serem contratados pela clínica, equipe para desenvolvimento da sala multissensorial.	1 mês
Desenvolvimento do projeto	Reforma do espaço com os equipamentos e materiais necessários para o estímulo sensorial dos passageiros com TEA.	6 meses
Lançamento	Divulgação da sala multissensorial, através de estratégias de marketing nas redes sociais da CCR (concessão do aeroporto) e da Ico Project.	1 mês
Pós-lançamento	Captação do público com TEA juntamente com as companhias aéreas.	Contínuo após o lançamento

FONTE: elaboração própria (2024).

As quatro primeiras etapas mencionadas têm uma previsão de serem concluídas em nove meses, posteriormente as captações serão contínuas pós-lançamento. Assim sendo, o tópico seguinte será destinado ao detalhamento dessas etapas.

4.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto

ETAPA 1. Concepção da ideia: Na primeira etapa, ocorreu a concepção da ideia do projeto, a partir da identificação de uma necessidade a ser atendida, estudando o público-alvo e pessoas da área de atuação. Nesse momento, se definiu por uma sala multissensorial gerenciada por um centro de desenvolvimento especializado em TEA e TDAH, a Ico Project.

O significado da palavra “Ico” vem do nome “Enrico”, nome do filho dos fundadores da Ico Project. A clínica foi concebida com o propósito de oferecer apoio, cuidado e desenvolvimento para outras famílias que enfrentam desafios semelhantes (Ico Project, 2024).

A Ico Project, foi tomada como base, por ser uma clínica especializada em desenvolvimento de pessoas com TEA e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), localizada em Curitiba. Seu espaço é pensado e planejado para oferecer uma atmosfera convidativa, segura e acolhedora, inspirado no conceito francês “accueil”, que significa “acolhimento”. Orientados pelos princípios da hotelaria “nosso receptivo está preparado para receber e acolher cada pessoa e família com cuidado, atenção e hospitalidade” (Ico Project, 2024), em que, sua estrutura foi pensada para garantir conforto e bem-estar, criando um ambiente onde todos se sintam valorizados e à vontade desde o primeiro momento.

Diante disso, a clínica foi escolhida como parceira para implementar a Sala Multissensorial no Aeroporto Afonso Pena, levando sua expertise e experiência em atendimento a pessoas com TEA, juntamente com a concessão atual do aeroporto Afonso Pena.

ETAPA 2. Contratação de equipe profissional: Na etapa da equipe profissional, se estabeleceu os profissionais de assuntos específicos a serem tratados para a implementação da sala multissensorial. Nesse sentido, no que requer os recursos humanos necessários em cada etapa, bem como suas respectivas funções dentro delas, serão necessários um total de 3 profissionais, sendo eles: terapeuta ocupacional, psicólogo e auxiliar administrativo.

A terapeuta ocupacional será responsável por planejar as atividades, adaptar o ambiente e acompanhar os usuários, somente quando for realizada a reserva prévia da sala multissensorial.

O psicólogo fica à disposição se necessário para oferecer suporte emocional aos usuários e suas famílias com Transtorno do Espectro Autista, no caso de passageiros que reservaram a sala multissensorial previamente.

O profissional de auxiliar administrativo do aeroporto será responsável pela gestão completa da sala multissensorial. Suas atribuições incluem realizar reservas, controlar o uso, garantir a limpeza, a manutenção e o bom funcionamento do espaço, visando oferecer uma experiência segura e agradável aos usuários.

QUADRO 3. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

PROFISSIONAL	SERVIÇO PRESTADO
Terapeuta Ocupacional	Responsável por planejar as atividades, adaptar o ambiente e acompanhar os usuários.
Psicólogo	Fica a disposição para oferecer suporte emocional aos usuários e suas famílias com Transtorno do Espectro Autista.
Auxiliar Administrativo	Realizar reservas, controlar o uso, garantir a limpeza, manutenção e o bom funcionamento.

FONTE: elaboração própria (2024).

Para oferecer uma experiência mais acolhedora e inclusiva, todos os profissionais do aeroporto serão capacitados para atender às necessidades de passageiros com autismo e outras neuro divergências. O treinamento incluirá orientações sobre o funcionamento da sala multissensorial e como prestar auxílio de forma personalizada, garantindo o bem-estar de todos os usuários.

Desse modo, para o desenvolvimento do projeto, os profissionais contratados devem possuir base sólida de conhecimento nas áreas de neuropsicologia, terapia ocupacional e psicologia.

ETAPA 3. Desenvolvimento do projeto: Nesta etapa, será realizada a reforma do espaço onde será implementada a sala multissensorial. O projeto prevê a instalação de equipamentos especializados, como sistemas de iluminação com controle de intensidade e cor, sonorização ambiente com opções de sons relaxantes, difusores de aromas e materiais táteis variados. Esses recursos serão utilizados para criar um ambiente sensorial personalizado, visando atender às necessidades específicas dos passageiros com TEA.

A seleção cuidadosa de equipamentos de projeção, sonorização e aromaterapia é essencial para a criação de um ambiente sensorial personalizado e terapêutico na sala multissensorial. Esses recursos auxiliam na redução da ansiedade e no aumento do bem-estar dos passageiros com TEA.

QUADRO 4. DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Descrição do Desenvolvimento do Projeto	
Equipamentos	Materiais
Iluminação: Lâmpadas com diferentes cores e intensidades, projetores de imagens relaxantes.	Elementos visuais: Cores suaves, texturas agradáveis, iluminação ajustável e elementos visuais calmantes.
Som: Sistema de som com alta qualidade, variedade de músicas e sons da natureza.	Elementos auditivos: Sons da natureza, música suave, opções de cancelamento de ruído.
Aromaterapia: Difusores de aromas calmantes.	Elementos táteis: Materiais com diferentes texturas, objetos para manipulação.

FONTE: elaboração própria (2024).

Portanto, o desenvolvimento do projeto engloba uma série de equipamentos e materiais que se faz necessário para a implementação da sala, pois para se criar um ambiente confortável, acolhedor e seguro é preciso estudar os elementos que não podem faltar em uma sala multissensorial.

ETAPA 4. Lançamento do projeto: Para o lançamento, será realizada a divulgação da sala multissensorial, através de estratégias de marketing em mídias sociais, buscando atingir o público com Transtorno do Espectro Autista. Para isso, foi desenvolvida uma logomarca da sala multissensorial, visando transmitir a identidade do símbolo do autismo (representado pelo laço de quebra-cabeça) e a aviação (avião), como representa a FIGURA 6, a seguir:

FIGURA 6. LOGOMARCA DA SALA MULTISSENSORIAL



FONTE: elaboração própria via ChatGPT (2024).

As cores da logo representam o autismo e a aviação. O símbolo mundial representado pelo laço com quebra-cabeças é de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Utilizado em locais públicos e privados para indicar prioridade a pessoas com autismo. O azul remete tanto à conscientização do autismo como à tranquilidade. O quebra-cabeça em cores de arco-íris reflete a diversidade do espectro autista. Além disso, estão representados na logomarca os logos da concessionária que operacionaliza o Aeroporto Internacional Afonso Pena, a CCR Aeroportos, como a idealizadora da sala multissensorial Ico Project.

Para dar visibilidade e informar o público-alvo sobre a sala multissensorial, será necessário incluir na página do site da CCR aeroportos, uma página vinculada ao tópico “O Aeroporto” como “Sala Multissensorial”, como ilustra a FIGURA 7.

FIGURA 7. DEMONSTRAÇÃO DO TÓPICO ACRESCENTADO NO SITE DA CCR AEROPORTOS



FONTE: elaboração própria (2024).

A partir do tópico acrescentado, este ícone será direcionado para uma página que explica como é a Sala Multissensorial, com a logomarca, informações de funcionamento, fotos do interior da sala e sua posição no aeroporto, como representado na FIGURA 8, a seguir:

FIGURA 8. DEMONSTRAÇÃO DE COMO FICARÁ A PÁGINA DA SALA MULTISSENSORIAL, NO SITE DA CCR AEROPORTOS



FONTE: elaboração própria (2024).

Na página inicial do site demonstrada na figura, na parte superior, encontra-se a logomarca da empresa, menu, informações de voo, guia para viajar, o aeroporto, negócios e fale conosco. No centro, possui o slogan da Sala Multissensorial, com os logos da CCR Aeroportos e da Ico Project e na parte inferior às informações sobre a sala.

Em relação à divulgação da sala multissensorial em mídias sociais, será realizada por meio da plataforma do Instagram, da CCR Aeroportos e da Ico Project (FIGURAS 9 e 10), a fim de criar uma proximidade maior com os passageiros com Transtorno do Espectro Autista.

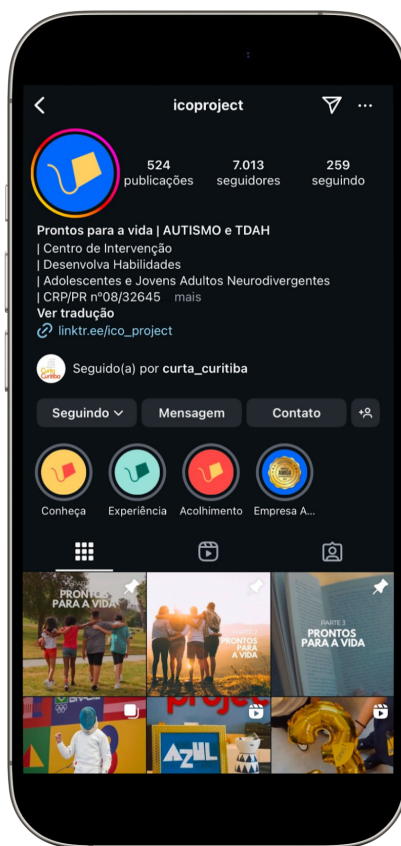
FIGURA 9. PERFIL DO INSTAGRAM DA CCR AEROPORTOS



FONTE: @ccraeroportos (2024).

Baseado no perfil do Instagram da CCR Aeroportos, seria acrescentado postagens voltadas ao autismo e principalmente a sala multissensorial, para divulgação e atrair o público-alvo.

FIGURA 10. PERFIL DO INSTAGRAM DA ICO PROJECT



FONTE: @icoproject (2024).

Como forma de parceria entre os responsáveis pela sala multissensorial, a divulgação será conjunta com postagens em colaboração no perfil da clínica e da concessionária do Aeroporto Afonso Pena.

Essa plataforma será constantemente alimentada pelo profissional de marketing com conteúdos referentes à sala multissensorial, e terá sua continuidade no pós-lançamento.

ETAPA 5. Pós-lançamento: A partir desta etapa, será a atuação da sala multissensorial. Por conseguinte, será realizado acompanhamento regular de feedback dos usuários e se buscará manter as divulgações constantes de publicidade com o intuito de possuir um rendimento e retorno social. Desse modo, trata-se de uma etapa constante.

A partir da descrição das etapas do projeto, a seguir se apresentarão os custos estimados para o desenvolvimento da sala multissensorial.

4.2.2 Descrição do Orçamento e dos Desembolsos por etapa

Os custos estimados para a realização do projeto se baseiam nas etapas: Contratação de equipe profissional, Desenvolvimento do projeto, Lançamento e Pós-Lançamento.

Na etapa de contratação de equipe profissional, entrará como média de valores as horas trabalhadas dos profissionais, Terapeuta Ocupacional e Psicólogo, o valor R\$ 75,00 a hora trabalhada, por ser um serviço prestado com reserva previamente agendada.

O auxiliar administrativo, será de responsabilidade da CCR Aeroportos, em que, trabalhará 44 horas semanais, escala 6x1, salário com base no teto salarial R\$ 2.100,00 salário bruto, valor por horas trabalhadas R\$ 47,00, mais vale-transporte de menos R\$ 126,00 que equivale a 6% do salário e mais o vale-refeição no valor de R\$ 700,00 com desconto de R\$ 140,00 que equivale a 20% do vale-refeição, totalizando R\$ 1.834,00 de salário líquido.

Para a segunda etapa de desenvolvimento do projeto, será realizado um edital pelo Governo Federal de licitação de equipamentos e materiais especializados em estímulos sensoriais, para empresas que tenham o interesse em patrocinar e idealizar a sala multissensorial, como a Ico Project, no aeroporto Afonso Pena, Paraná.

Os equipamentos e materiais necessários serão apresentados na TABELA 1, com os custos estimados e a descrição do que é cada equipamento e material.

TABELA 1. CUSTOS ESTIMADOS DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

CUSTOS ESTIMADOS DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS				
Item	Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Isolamento acústico	Materiais para reduzir ruídos externos e proporcionar ambiente mais tranquilo	15 m²	R\$25,00/m²	R\$376,00
Pufes	Assentos confortáveis para relaxamento e estímulo sensorial controlado	4	R\$46,00	R\$184,00
Tapete tátil	Tapetes com diferentes texturas para estimulação sensorial tátil	1	R\$651,00	R\$651,00
Painel sensorial	Painel sensorial com elementos interativos como botões, alavancas, texturas e luzes	1	R\$276,00	R\$276,00
Luzes LED ajustáveis	Equipamento de iluminação com controle de intensidade e cores	4	R\$37,90	R\$151,60
Projeto de imagens	Projektor para exibir imagens relaxantes	1	R\$295,00	R\$295,00
Piso emborrachado	Revestimento seguro e confortável para atividades no chão	15 m²	R\$18,54/m²	R\$278,10
Câmera de monitoramento	Para garantir a segurança da sala multissensorial	5	R\$135,00	R\$675,00
Material informativo	Cartazes e instruções de uso da sala, com linguagem acessível	5	R\$39,90	R\$199,50
Mão de Obra	Instalação dos equipamentos, montagem da mobília, acabamento final.	Variável	R\$15.000	R\$15.000
Valor total estimado				R\$18.086,20

FONTE: elaboração própria (2024).

Os valores apresentados consideram uma sala multissensorial de 15 m², customizada com materiais e equipamentos específicos para atender às necessidades sensoriais de cada indivíduo com TEA, seguindo as NBR 9050 (Norma Brasileira de Acessibilidade). Os preços podem variar dependendo dos fornecedores e da necessidade de licitação pública.

A ausência do valor de locação do espaço no Aeroporto Afonso Pena, justifica-se pela possibilidade de implementação de um projeto de lei que incentive a criação de projetos sociais em ambientes aeroportuários, como este.

Mediante a criação de um Projeto de Lei, visando incentivar a implementação e manutenção de espaços inclusivos em aeroportos brasileiros, especificamente as salas multissensoriais destinadas a atender às necessidades de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras neuro divergências. A isenção do Imposto Sobre Serviços (ISS) para aeroportos que implementarem tais salas visa reconhecer a importância social desse investimento e estimular a sua disseminação em todo o território nacional.

Diante disso, o projeto de lei propõe a isenção da cobrança de locação de espaços em aeroportos como contrapartida social à concessão, com o objetivo de incentivar a criação de salas multissensoriais em aeroportos.

Para as etapas de Lançamento e Pós-Lançamento, será utilizada a ferramenta de promoção do Instagram para atingir o público-alvo desejado. Definirá os critérios demográficos e interesses dos passageiros ideais, além de estabelecer um orçamento diário e a duração da campanha (entre 1 e 30 dias).

Para a CCR Aeroportos, será utilizada uma promoção de 6 dias por mês que terá o valor de R\$ 72,00 e alcançará uma média de 3.500 contas novas que poderão ser novos possíveis usuários, visto que o Instagram irá exibir o post escolhido para promoção para pessoas similares aos seguidores atuais.

FIGURA 11. ORÇAMENTO DO INSTAGRAM PARA PROMOÇÃO

Orçamento do anúncio	\$72 por 6 dias
Alcance estimado	3,500 - 9,200

FONTE: Instagram (2024).

O valor da promoção no Instagram será mensal, buscando atingir todos os meses uma média de 3.500 contas novas que poderão ser novos possíveis usuários, e mais de 42 mil contas no ano por R\$ 864,00. Desse modo, a partir da descrição já realizada dos custos estimados para o projeto, tem-se de forma

resumida a TABELA 2, com os totais dos valores mensais e de um ano para a abertura da Sala Multissensorial.

TABELA 2. ORÇAMENTOS E DESEMBOLSOS POR ETAPA

Etapas do Projeto	Custos Estimados		TOTAL 1 mês	TOTAL mensal	TOTAL 1 ano
	Custo	Descrição			
Concepção da Ideia	N/A ¹³		N/A	N/A	N/A
Contratação de equipe profissional	R\$75,00 hora	Terapeuta Ocupacional	R\$900 (4 dias, 3 horas de trabalho no mês)	R\$900 (4 dias, 3 horas de trabalho no mês)	R\$10.800,00
	R\$75,00 hora	Psicólogo			
	R\$1.834,00	Auxiliar Administrativo	R\$1.834,00	R\$1.834,00	R\$22.008,00
Desenvolvimento do Projeto	R\$18.086,20	Equipamentos e Materiais	R\$18.086,20	N/A	N/A
Lançamento	R\$72,00	Promoção Instagram	R\$288,00 (24 dias)	R\$288,00	R\$3.456,00
Pós-Lançamento	R\$72,00	Promoção Instagram	N/A		
TOTAL GERAL:			R\$22.008,2	R\$3.922,00	R\$36.264,00

FONTE: elaboração própria (2024).

Portanto, será estimada uma receita necessária de R\$ 3.922,00 mensais para a CCR Aeroportos e Ico Project. Sendo isentos do Imposto Sobre Serviços (ISS), por conta do Projeto de Lei. Por ser um projeto sem retorno financeiro, será apresentado no tópico seguinte a avaliação do retorno de investimentos.

4.2.3 Avaliação do retorno do investimento

Mediante uma parceria público-privada, será lançado um edital de licitação para a aquisição dos equipamentos e materiais necessários para a implementação da sala multissensorial. Essa iniciativa permitirá que empresas parceiras invistam em um projeto de grande impacto social, com a possibilidade de associar sua marca a uma ação inovadora e humanitária.

¹³ Não se aplica ou não aplicável

A implementação de salas multissensoriais em aeroportos, direcionadas a pessoas com TEA, é um projeto que busca promover a inclusão e o bem-estar. O Retorno Social do Investimento (SROI), nesse caso, pode ser utilizado para medir o impacto positivo gerado, como a redução do estresse durante as viagens, a melhoria da experiência do passageiro e a contribuição para a construção de aeroportos mais acessíveis e inclusivos.

A CCR Aeroportos, em parceria com a Ico Project, liderará a implementação da sala multissensorial no Aeroporto Afonso Pena. A Ico Project, como especialista em projetos de inclusão, será responsável pela concepção e desenvolvimento do projeto. Assim, a seleção das empresas responsáveis pela execução dos equipamentos e materiais será realizada por meio de um processo licitatório, priorizando soluções inovadoras e sustentáveis.

Com a conclusão dessa etapa, com um orçamento detalhado, permitirá o início da fase de implementação da sala multissensorial no Aeroporto Afonso Pena. Essa estimativa será fundamental para garantir a viabilidade financeira do projeto e agilizar a sua execução, havendo variáveis financeiras por conta do processo licitatório.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de planejamento e gestão em turismo teve como objetivo geral auxiliar o aeroporto Afonso Pena e as companhias aéreas que operam no local com estratégias que contribuam na melhoria da segurança, do conforto e da hospitalidade dos passageiros com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante disso, a fim de atingir o objetivo geral proposto, foram elaborados uma série de objetivos específicos. O primeiro objetivo específico buscou avaliar os equipamentos e o atendimento do aeroporto Afonso Pena - PR. O objetivo foi atingido no capítulo do Marco Teórico, na seção 2.3. deste trabalho. Foi discutido sobre a qualidade dos serviços prestados, que não atende apenas por dominar técnicas de atendimento de qualidade, mas que deve ser uma prática constante, de uma maneira que possa proporcionar maior satisfação de seus clientes.

Para verificar a viabilização da implementação de uma sala multissensorial destinada a passageiros com Transtorno do Espectro Autista, através da utilização de espaços comuns do aeroporto Afonso Pena, foi necessário realizar visita in loco

em aeroportos de referências com o de Congonhas, para analisar o funcionamento, a localidade e viabilidade de um espaço semelhante no Afonso Pena. Com isso, é possível realizar a implementação da sala multissensorial no Aeroporto Afonso Pena, pois já havia um projeto para ser implementado da concessão anterior.

O objetivo de propor a criação de um espaço de estimulação sensorial destinado ao público com Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi apresentado no tópico 4., sobre a realização da sala multissensorial, destinada com um espaço de estimulação sensorial, com o fundamento de acolher e oferecer um local para conter sobrecarga sensorial, num ambiente de grande movimentação, como os aeroportos.

Após atingir todos os objetivos específicos, foi possível concluir o objetivo geral da pesquisa, que visa a importância de acolher e incluir pessoas com Transtorno do Espectro Autista, auxiliando as companhias aéreas a saber atender e orientar em momentos em que o passageiro necessita de um lugar tranquilo. Desse modo, foi desenvolvida a Sala Multissensorial.

Projetada para atender às necessidades específicas de viajantes com TEA, a sala multissensorial oferece um ambiente seguro e estimulante, equipado com recursos que promovem a autorregulação. Essa iniciativa visa tornar as viagens mais tranquilas e acessíveis para todos, conforme apresentado no projeto de turismo.

Por fim, tem-se como limitação a falta de resposta dos aeroportos de Florianópolis e Congonhas sobre informações e liberações da sala multissensorial que possuem. Esse contexto limitou a visita in loco no aeroporto de Florianópolis, principalmente por não conseguir a liberação da visita à sala por falta de respostas via e-mail e telefone, disponíveis pelo aeroporto. Além das limitações já expostas, cabe destacar que as entrevistas de profundidade foram de grande valia durante a elaboração do projeto, visto que, aprender com pessoas reais e seu cotidiano, conduziu a compreender as necessidades e realidades passadas pelos autistas.

Ademais, sugere-se que as pesquisas futuras sobre o tema, analisem não apenas o funcionamento da sala multissensorial, mas o comportamento daqueles que necessitam utilizar e como os demais passageiros reagem ao conhecer pessoas com Transtorno do Espectro Autista e a sua conduta com os passageiros a sua volta. Esse estudo pode se constituir importante, mediante o conhecimento do comportamento de uma pessoa com TEA e suas necessidades nos setores turísticos.

REFERÊNCIAS

AIRES, Ivan. **Ink Inspira**: Como e por que medir o retorno sobre o investimento social (SROI)?. 2023. Disponível em: <https://inkinspira.com.br/retorno-sobre-investimento-social-sroi/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

ANAC. **Consumidor Turista: Transporte Aéreo - Antes da Viagem**. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br> . Acesso em: 07 nov. 2023.

ANAC. **Consumidor Turista: Transporte Aéreo - Durante a Viagem**. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br> . Acesso em: 07 nov. 2023.

ANAC. História da Aviação, publicado em 25 ago 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/profissionais-da-aviacao-civil/piloto/s/introducao-a-aviacao-civil/historia-da-aviacao>. Acesso em: 02 jul. 2024.

ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônia Aparecida da; ZANON, Regina Basso. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e247367, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-247367>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Assembleia Legislativa do Paraná. 2022. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/assembleia-legislativa-aprova-o-fim-da-validade-para-laudos-sobre-tea#:~:text=Entretanto%2C%20n%C3%BAmero%20que%20ainda%20est%C3%A1,100%20mil%20autistas%20no%20Paran%C3%A1.&text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista.um%20dist%C3%ABito%20no%20desenvolvimento%20cerebral>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BARRETO, Nathalia. **Academia do autismo**: Como saber que meu filho autista está em crise?. 2024. Disponível em: <https://br.academiadoautismo.com/como-saber-que-meu-filho-autista-esta-em-crise/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. **Repositório USP**. 5. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001131541>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BIFANO, Jaqueline. **O autismo e a importância da rotina e da previsibilidade**. 2023. Disponível em: <https://psiquiatrajaquelinebifano.com.br/autismo-rotina-e-previsibilidade/#:~:text=A%20rotina%20bem%20estabelecida%20traz,o%20que%20esperar%20desse%20momento>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial - PNEE, na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/notas/2023/politica-nacional-de-educacao-especial>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/artigo-24deg-toda-pessoa-tem-direito-ao-reposo-e-lazer#:~:text=O%20artigo%2024%C2%B0%20da,os%20direitos%20da%20pessoa%20humana>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CARDOSO, Deborah Hana e HESSEL, Rosana. Saiba como anda o processo de privatização dos aeroportos no país. **Correio Braziliense**. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/05/5009713-saiba-como-anda-o-processo-de-privatizacao-dos-aeroportos-no-pais.html>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CARR, Deborah; FELCE, Janet. The effects of PECS teaching to Phase III on the communicative interactions between children with autism and their teachers. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 37, n. 4, p. 724-737, 2007.

Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/970455-PROJETO-OBRIGA-NOVAS-CONCESSOES-DE-AEROPORTOS-A-OFERECEREM-SALA-MULTISSENSORIAL-PARA-AUTISTAS>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & sociedade**, v. 21, p. 65-74, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth. O Boneco de Bola de Gude. Sobre a Imagem do Corpo na Clínica do Autismo. In: ROCHA, Paulina Schmidtbauer. (Org.) **Autismos**. São Paulo: Escuta. 1997. 184 p. Acesso em: 29 jul. 2024.

CBI of Miami. 2020. Disponível em: <https://www.cbiofmiami.com/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CCR Aeroportos. Disponível em: <https://www.ccraeroportos.com.br/curitiba-pr/sobre-o-aeroporto>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Conexão 123 milhas. Disponível em: <https://blog.123milhas.com/aeroportos-nacionais-curiosidades-sobre-os-terminais-aereos-do-brasil/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

CONNELL, Joanne; PAGE, Stephen J. Case study: Destination readiness for dementia friendly visitor experiences: A scoping study. **Tourism Management**, v. 70, p. 29-41, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.05.013>. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0261517718301067?casa_token=wcEsjf1zGygAAAAA:816EuxhQuSLWaY3e7vPCLYO3CMKEywkPRnXP2UT5tZmEXHx8cZDjHgoX9ZIsSW6bHxFKXog5JCJ. Acesso em: 24 jul. 2024.

Conselho Nacional da Saúde. Brasília, 2011. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html#:~:text=No%20mundo%2C%20segundo%20a%20ONU,para%20uma%20menina%20com%20autismo. Acesso em: 24 jul. 2024.

DALPIAZ, Roni Carlos Costa; et al. A hospitalidade no turismo: o bem receber. **Caxias do Sul**, 2012. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1355>. Acesso em: 12 mar. 2024.

DE CASTRO, Elaine; DE OLIVEIRA, Ulisses Tadeu Vaz. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, v. 22, n. 3, p. 25-45, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46089/48619>. Acesso em: 15 jul. 2024.

DE RESENDE, Caio Cordeiro. Avaliando o impacto da política de privatização de aeroportos brasileira: uma abordagem por controle sintético. **Biblioteca Digital**. 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/944>. Acesso em: 15 jul. 2024.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia, identidade social e cidadania: O espaço da educação e dos movimentos sociais. **Educação e Filosofia (UFU. Impresso)**, v. 10, n.20, p. 203-223, 1996. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/933>. Acesso em: 29 jul. 2024.

FEITOZA, Dayanny Pires de Oliveira. **Turismo, "autism friendly" e a oferta de serviços e opções de lazer no Brasil : oportunidades e desafios na inclusão de autistas e familiares**. 2021. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Curitiba (PR), 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/75713>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Floripa Airport. Disponível em: <https://floripa-airport.com/aeroporto-todos>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GONÇALVES, Antonio Baptista. Direito em Debate - Revista do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí: **A Defesa da Preferência às Pessoas com Transtorno do Espectro de Autismo ante a falta de Procedimento**. jan-jun 2015. p.27-46. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2197667264>. Acesso em: 11 dez. 2024.

Gov. **Mais 15 aeroportos são concedidos à iniciativa privada**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2022/08/mais-15-aeroportos-sao-concedidos-a-iniciativa-privada>. Acesso em: 16 jul. 2024.

Gov. **Concessões de aeroportos**. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/concessoes>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Gov. **Painel de Indicadores do Transporte Aéreo 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo/painel-de-indicadores-do-transporte-aereo/painel-de-indicadores-do-transporte-aereo-2023>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Governo do Estado do Paraná. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Movimento-no-Aeroporto-de-Curitiba-cresce-56-em-2022-segunda-maior-variacao-do-Pais>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro do Autista: pensando através do espectro**. Tradução Cristina Cavalcanti. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. 251 p.

Grupo Gradual . A importância da rotina e da previsibilidade para crianças autistas. 2024. Disponível em: <https://www.grupogradual.com.br/a-importancia-da-rotina-e-da-previsibilidade-para-criancas-autistas/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

GRU Airport. **GRU Airport recebeu 41,3 milhões de passageiros em 2023.** jan 2023. Disponível em: <https://www.gru.com.br/pt/passageiro/noticias-detalle?code=314>. Acesso em: 11 dez. 2024.

IATA. Disponível em: <https://www.iata.org/>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Ico Project. Disponível em: <https://icoproject.com.br/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Instituto Inclusão Brasil: DSM-5 TR e CID-11 - Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/#:~:text=A%20Associa%C3%A7%C3%A3o%20Americana%20de%20Psiquiatria.DSM%2D5%2C%20de%202013>. Acesso em: 26 jul. 2024.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do Turismo:** conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012. 486 p.

LUPIANI, Natasha; Pardy, Sherry e WARFIELD, Anna. Introdução às Histórias Sociais. **Storyboard That**, 2021. Disponível em: <https://www.storyboardthat.com/pt/articles/e/introdu%C3%A7%C3%A3o-para-hist%C3%B3rias-sociais#>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MAHFUZ, Bruno. AGO Social: Falar de acessibilidade é falar sobre cada um de nós e sobre a transformação dos espaços sociais. 2021. Disponível em: <https://agosocial.com.br/acessibilidade-para-todos-guiaderodas/>. Acesso em: 15 de ago. 2024.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, v. 21, p. 9-29, 1994. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Pesquisa+social:+teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade&ots=5Q-H7pLZPJ&sig=qVkBrEBDb1IOBumerSxYO3aRauY#v=onepage&q=Pesquisa%20social%3A%20teoria%2C%20m%C3%A9todo%20e%20criatividade&f=false>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Ministério de Portos e Aeroportos. **Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC): Organização da Aviação Civil Internacional**. Disponível em: <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/internacional/organismos-internacionais/orga-nizacao-da-aviacao-civil-internacional-oaci>, Acesso em: 08 jul. 2024.

Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/transtorno-do-espectro-autista-tea-autismo/#:~:text=Tem%20como%20caracter%C3%ADsticas%20a%20dificuldade,ou%20tr%C3%AAs%20anos%20de%20idade>. Acesso em: 18 jul. 2024.

NARAZAKI, Fernando. Tribuna: **Aeroporto Afonso Pena está entre os 50 melhores do mundo em ranking**. 2024. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/aeroporto-afonso-pena-esta-entre-os-50-melhores-do-mundo-em-ranking-internacional/#:~:text=No%20ranking%20internacional%2C%20o%20Aeroporto.%2C49%20para%208%2C20>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Nações Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 18 set. 2024.

Neuro Conecta. Disponível em: https://neuroconecta.com.br/o-que-e-o-transtorno-do-espectro-do-autismo-tea/#google_vignette. Acesso em: 17 abr. 2024.

Neurobrinq. Disponível em:
https://www.neurobrinq.com/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAr7C6BhDRARIsAOUKifgnt7WXGtTuLoJmuZpRu3emXThwHk1muEEijp_76XsjTRRzZ3l8vFlaAmp1EALw_wcB. Acesso em: 22 out. 2024.

OLIVEIRA, Suelem Miranda de. Gestão no transporte aéreo: a Importância e as contribuições da aviação civil para o Brasil. **Ciências Aeronáuticas - Unisulvirtual**, 2016. Disponível:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/74b6f9c0-99dd-4bff-95b7-fec3eef85263>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**. Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. Disponível em:
<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>. Acesso em: 29 jul. 2024.

PERES, Alessandra Manni. Genial Care: Autismo e sensações: o impacto das necessidades fisiológicas no desenvolvimento de crianças com TEA. 2024. Disponível em:
<https://genialcare.com.br/blog/autismo-sensacao-necessidades-fisiologicas/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

PETERSEN, Circe Salcides; WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 400 p.

Rádio Senado. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/07/20/sancionada-lei-que-autoriza-atendimento-prioritario-para-doadores-de-sangue-e-autistas>. Acesso em: 21 mar. 2024.

RISSATO, Heloise. **Genial Care**. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/inauguracao-sala-multissensorial-aeroportos/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTOS, R. K.; VIEIRA, A. M. E. C. S. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): Do Reconhecimento à Inclusão no Âmbito Educacional. **Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas**, v. 3, p. 219-232, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7413>. Acesso em: 29 jul. 2024.

Secretaria de Saúde do Paraná. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista,repert%C3%B3rio%20restrito%20de%20interesses%20e>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SHIMOSAKAI, Ricardo. Salas sensoriais recebem pessoas com autismo em Aeroportos. 2017. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/salas-sensoriais-recebem-pessoas-autismo-aeropostos/#:~:text=O%20aeroporto%20de%20Shannon%2C%20que,o%20que%20inclui%20o%20autismo>. Acesso em: 08 jul. 2024.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 116-131, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SINDEPAT. Adaptações inclusivas para autismo. 2021. Disponível em: <https://sindepat.com.br/blogpost/adaptacoes-inclusivas-para-autismo>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SIQUEIRA, Gabriela Fernanda Cordeiro de. **Acervo Digital UFPR**: Proposta de treinamento aos colaboradores das empresas aéreas, com base na análise da gestão da hospitalidade no transporte aéreo: um estudo de caso das empresas aéreas no Aeroporto Afonso Pena. 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/63013>. Acesso: 25 abr. 2024.

USP. Um retrato do Autismo no Brasil. **Revista Espaço Aberto**. Disponível em: <https://biton.uspnet.usp.br/espaber/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil#:~:text=Dessa%20forma%2C%20estima%2Dse%20que,no%20Estado%20de%20S%C3%A3o%20Paulo>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Vitoria Airport. Disponível em: <https://vitoria-airport.com.br/aeroporto-todosvix>. Acesso em: 19 mar. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE 1. ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MÃES DE/E PESSOAS AUTISTAS

SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NOS AEROPORTOS E NÍVEL DE AUTISMO
1) Quais as principais dificuldades encontradas nos atendimentos aeroportuários?
2) Com que frequência você viaja?
3) Quais as principais dificuldades encontradas no transporte de terminais aeroportuários?
4) Qual o seu nível ou nível do seu filho(a) de autismo?
5) Você sente falta de um espaço de acolhimento no embarque dos aeroportos?
6) Você encontra desafios em encontrar lugares “Autismo Friendly”?
7) Você considera importante a implementação de salas multissensoriais em aeroportos e área do turismo?

APÊNDICE 2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Eduarda da Silva Jorge, discente em Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), estou convidando você a participar do Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo (PPGT) intitulado “**Sala Multissensorial no Aeroporto Afonso Pena - Paraná: Melhorando a experiência de viagem para passageiros com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**”.

- a) O **objetivo** desta pesquisa é analisar o fluxo de utilização das Salas Multissensoriais dos aeroportos e a necessidade da implementação no Aeroporto Afonso Pena, através da opinião de usuários com Transtorno do Espectro Autista.
- b) Caso aceite, sua participação na pesquisa se dará por meio de uma entrevista de duração aproximada de **30 minutos**.
- c) Para tanto você deverá aceitar ligação via vídeo chamada por aplicativo online que permita conversa por vídeo.
- d) A pesquisadora Eduarda da Silva Jorge poderá ser localizada por meio do e-mail duda.silva.gorge@gmail.com e pelo telefone 41 99595-8066 para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- e) O material obtido (áudio) será utilizado unicamente para essa pesquisa e será deletado ao término do estudo.
- f) **A sua participação é voluntária** e caso não queira mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Eu, _____ li este Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

_____, _____ de _____ de 2024.

Participante de Pesquisa

Pesquisadora Responsável – Eduarda da Silva Jorge